NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2011

Jornal Espiritismo

Ano IX | N.º 49 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

PESQUISA

VISLUMBRES DA OUTRA VIDA

Será este regresso da "morte" o novo fenómeno das últimas décadas? Os depoimentos são impressionantes. Testemunhos pessoais de quem esteve tão próximo da morte quanto é possível estar, as experiências de quase-morte (EQM) hoje são inegáveis e a ciência vê-se forçada a investigar porque as alucinações, só por si, não satisfazem os factos.

Pág. 12

CONSULTÓRIO

OBSESSÃO E VESTÍGIOS EM EXAMES MÉDICOS

«Ouvi dizer que há obsessões espirituais que, em situações excepcionais, são capazes de deixar vestígios em exames médicos, como radiografias. Conhece casos em que isso tenha ocorrido?».
Ricardo Di Bernardi, médico e espírita, diz que «sim, isso pode ocorrer».

Pág. 7

ENTREVISTA

JOAQUIM FERNANDES: MEDIUNIDADE PORTUGUESA

Em 13 de Agosto passado, a revista inserida no «Jornal de Notícias» intitulada «Notícias Sábado» trazia um artigo diferente - "Espíritas elegeram Manuel de Arriaga... trinta anos antes" - muito interessante de análise histórica da autoria de Joaquim Fernandes.

Pág. 9

ENTREVISTA

A CARA-METADE DE MEIMEI

Arnaldo Rocha nasceu em 29 de Agosto de 1922, no Brasil. Era materialista e ateu. Um dia tomou conhecimento do Espiritismo através de uma reunião, mantendo depois ligação com a doutrina e com Chico Xavier. Guaraci Silveira conversou com ele e partilha esta conversa interessante.

Pág. 10

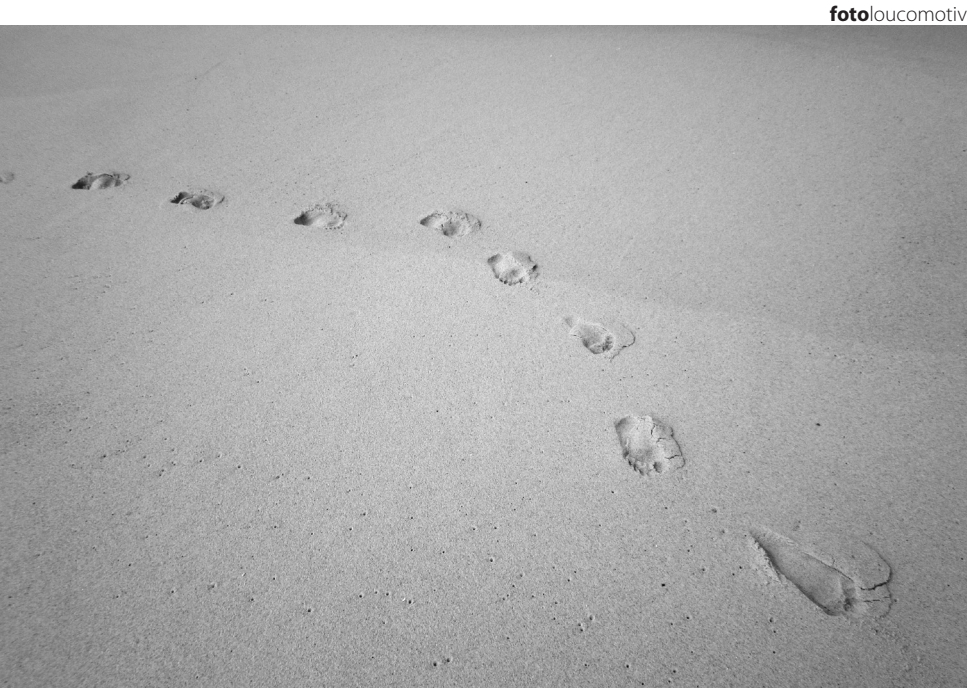
VÍDEO

A MENSAGEM DA LIBÉLULA

Joe Darrow é especialista em traumatologia e chefe do serviço de urgência de um hospital. O seu conhecimento científico torna-se, no entanto, irrelevante quando se vê na necessidade de lidar com a morte trágica da sua jovem esposa Emily...

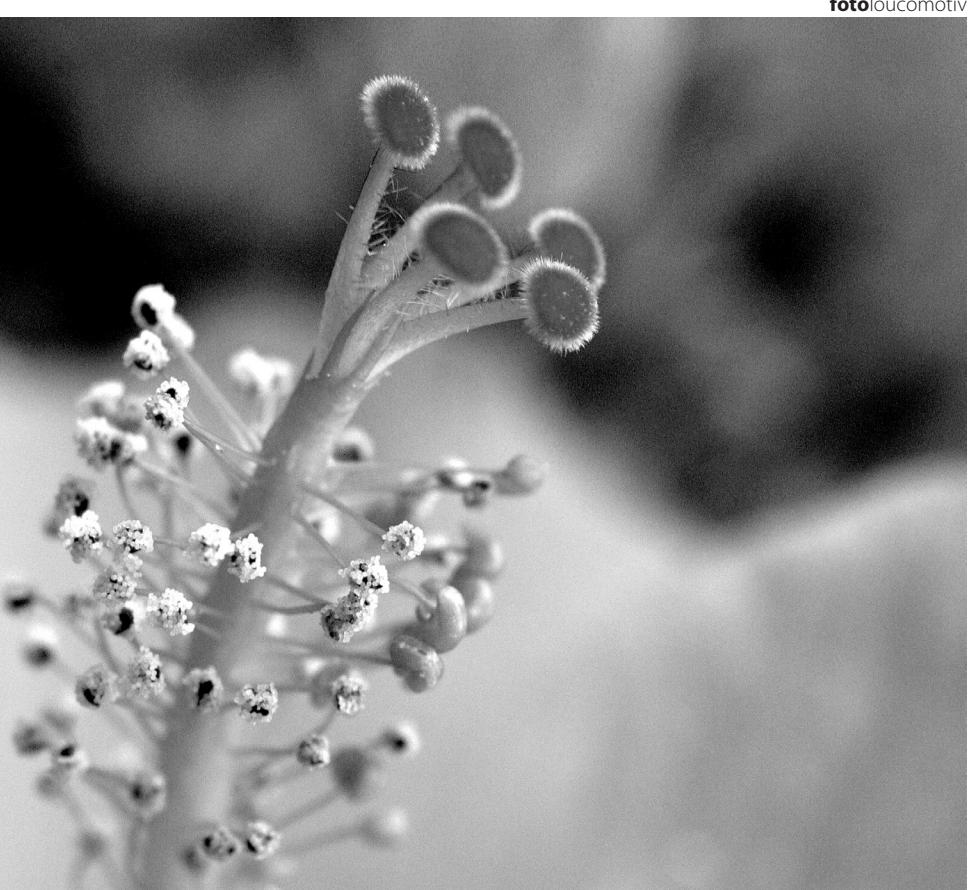
Pág. 19

Consciência de si

fotoloucomotiv

E ele não acreditava.
A mim, observador da discussão, não surpreendia: de que maneira seria possível ao Duarte ouvir-se a dormir?
Os fenómenos de autoscopia, quando a consciência se exterioriza ao corpo físico, não ocorrerão ao deus-dará, supõe-se.
Mas o irmão garantia-lhe: «Ontem à noite, quando saí do computador, estavas a ressonar!».
«O quê?», pensava o pequenito, indignado, e dizia «Quem ressona é o pai!».
«Um destes dias vou-te filmar a ressonar», provocava com requinte de irmão mais velho.
Firme nas suas convicções era ele, o Duarte. Analisava um assunto, cristalizava-o, e seguia para outro tema na sua tenra idade de nove anos.
Quem sabe se procedia assim porque isso lhe estaria a dar uma quota de conforto, num pensamento matemático, amigo de não dar margem a respostas dúbias?
A maior parte das vezes o sistema funcionava.
Mas nem sempre. Por vezes tinha de rever alguns dados adquiridos. A custo, não havia volta a dar se os factos se impunham.
E ouvir-se a ressonar está visto que é algo que ainda não lhe tinha acontecido, embora de facto isso não viesse mudar a realidade.
Estes cenários repetem-se de vez em quando e podemos extrapolar o padrão da lacuna de autoconhecimento do petiz para muitos outros casos. Exemplo disso é quem passa por nós na rua e também nunca se ouviu a produzir tais sons. O mesmo não posso eu dizer de mim próprio.
Se fosse só a ignorância do seu próprio ressonar não haveria grande problema, mas a verdade é que há muitos outros fenómenos que ocorrem e são também tidos como inexistentes.
Referimo-nos por exemplo à própria reencarnação. Quantas vidas materiais já não tivemos e nem nos damos conta disso?
Quantas vezes mudamos subitamente de humor, seja num sentido infeliz seja num outro cheio de bem-estar, e não nos damos conta da sensibilidade mediúnica que possamos ter?
Somam-se as vezes em que somos causa e efeito das nossas escolhas no dia a dia e guardamos a ilusão repetida e gasta de colocar a causa nas costas de outrem.
Acontecem igualmente distrações recorrentes provocadas pela inércia enquanto desfilam diante dos nossos olhos os reflexos de oportunidades em série para uma vida melhor.
Confesso que a lista é tão grande que é complicado enunciá-la até pela metade da sua extensão neste espaço.
O que é forçoso dizer é que esta passagem, ensinam os Espíritos, reúne um corolário de experiências úteis à evolução que cada um persegue sobre os milénios, sendo certo que o suicídio é a pior forma de sair dela. A sabedoria está em não temer o decesso mas também em não o provocar, pois a fuga dos problemas por esse caminho sai completamente gorada.
Sorrir perante a inocente ilusão do pequenito equivale a rever-nos a nós próprios que, quer acreditemos quer não, estamos há milénios e milénios no curso das vidas sucessivas, tudo para que as asas da sabedoria e do amor nos desenhem caminhos em horizontes mais amplos, nas luzes do trabalho que edifica e da fraternidade que fixa a paz em qualquer roteiro.

Por Jorge Gomes

Presente de Natal

fotoloucomotiv

Era uma família bem pobre. Vivia na periferia de uma grande cidade. O pai estava desempregado e a mãe encontrava-se acamada sofrendo de uma doença incurável. Esse casal tinha uma filha loira de nome Luana, uma garotinha muito bonita de seus oito anos de idade.
Essa menina era um anjo em pessoa, daqueles que Deus envia no meio de todas as barbáries para que os seres humanos constatassem a sua presença através do seu belo sorriso e de seu jeitinho cativante.
No dia 24 de dezembro, na véspera de Natal, naquela humilde casa nada lembrava a data festiva do nascimento de Jesus. Não havia ceia, não havia presentes, havia muita tristeza. Todavia, uma luz azulada emanava da casa em direção aos céus. Era Luana que estava de joelhos na cabeceira da cama, em singela oração.
Dizia ela:
- Pai do Céu, hoje é natal e quero agradecer-te pelo nascimento do menino Jesus. Sabe, paizinho, hoje eu fui à praça da cidade e vi o menino Jesus. Sabe, ele é muito bonito, gostei dele. Eu sei, pai, aquele que nasce é que deve ganhar presentes, mas eu, paizinho, não tenho dinheiro para comprar um presente para o menino Jesus. Mas, pai, o senhor me perdoa? Eu vi uma flor bem bonita no canteiro da praça e peguei nela. Sei que foi errado, mas, pai, eu deixei para o menino Jesus. Fiz isso, pai, porque meu paizinho está desempregado, e minha mãezinha está de cama e como eu queria dar um presente para o menino Jesus peguei naquela flor. Espero que não se importe. Amém.
Dizendo isso, a menina Luana foi dormir.
No dia seguinte, o pai de Luana foi acordado por uma pessoa que batia à sua porta. Era um senhor alto, de barbas ralas, cabelos compridos, e com um doce olhar em seus olhos.
- Bom dia, meu senhor – disse o homem – É aqui que mora a menina Luana?
- Sim – disse o pai de Luana – o que fez ela de errado?
- Ontem eu estava lá na praça, e vi sua filha colher uma flor e colocar no presépio que a Igreja construiu lá na praça. Fiquei curioso com aquele gesto e prestei atenção às palavras de sua filha. O senhor está desempregado?
- Sim – disse o pai – já faz mais de seis meses que não consigo emprego.
- Pois bem – disse o homem – vá até este endereço e diga ao proprietário desta casa que eu o mandei até lá. Eles estão empregar pessoas. E como está a sua esposa?
- Minha esposa – disse o pai – está acamada e muito doente. Não tenho dinheiro para o tratamento e para os remédios.
- Posso vê-la? O senhor não sabe, mas eu sou médico e talvez possa ajudar.
O homem encaminhou aquele senhor até ao quarto da esposa. Este, aproximando-se da enferma prontamente a examinou, colocou a mão na sua fronte, e logo após pediu um copo de água. Fez uma prece e fluidificou a água. Disse ao homem que quando a mulher acordasse que ela prontamente bebesse a água. A mulher abriu os olhos e disse que estava com sede, e o marido lhe deu a água que havia sido fluidificada.
- Eu tenho de ir agora. Por favor, vá até ao endereço agora. Posso pedir um último favor? Tenho um bilhetinho aqui, por favor, entrega à sua filha? Mas, só entregue depois de voltar e conseguir o seu emprego, certo?
O homem achou estranho aquele inusitado pedido, mas concordou. Foi até ao local que o homem havia indicado e, após apresentar-se, soube que no dia seguinte poderia começar no seu novo trabalho.
Estava radiante.
Rumou a casa. Qual foi a surpresa quando a sua esposa, curada, estava à porta e o recebeu com um beijo carinhoso. O homem prontamente lembrou-se do bilhete e foi até ao quarto da filha.
- Filha – disse – apareceu um homem aqui hoje de manhã. Pediu para que lhe entregasse isso.
O bilhete tinha a seguinte frase:
- Luana, obrigado pela flor. Não fiquei zangado por tê-la colhido do jardim. Espero que goste da surpresa. O seu pai agora tem um emprego e a sua mãe está curada. Era o mínimo que podia fazer em retribuição ao maior presente que recebi quando eu nasci. Seu amigo. Jesus.
Luana e os seus pais estavam com lágrimas nos olhos. Ali estava o maior presente de Natal! Uma singela flor, ofertada no auge da dor, havia sido o maior presente dado pelo coração sincero e puro de uma criança.
A todos os amigos e colaboradores um feliz e próspero Natal!

Por Arlindo Peixoto Gomes Rodrigues

VIII Congresso Nacional de Espiritismo

Das variadas e louváveis iniciativas que no seio do nosso Movimento se realizam, os Congressos promovidos pela Federação Espírita Portuguesa são os eventos que despertam maior expectativa e interesse das Associações Espíritas, seus dirigentes, trabalhadores, frequentadores e simpatizantes, pelas características de que se revestem os mesmos.
Desejando que os mais frágeis melhor compreendam os atributos divinos para fortalecimento da fé, coragem e conforto espiritual, Jesus vem reiterando iluminativos convites de cooperação aos trabalhadores da última hora para a confluência de sinergias que permitam atenuar o desassossego resultante das inevitáveis circunstâncias evolutivas que a nave planetária e seus habitantes vivem já, nesta etapa sensível da sua trajectória ascensional.
Face à revolução em curso, o VIII Congresso Nacional de Espiritismo enseja oportunidade de renovada e feliz para o reencontro dos espíritas em trabalho de reflexão sobre os desafios que ao Movimento se colocam, compartilhando com alegria afectos e emoções junto dos Benfeitores espirituais e demais participantes, ambiente espiritual que se repercutirá iluminado pelas bênçãos de Jesus nos recônditos de sofrimento nos dois planos da Vida, onde o nosso testemunho de fé em Deus, coragem, esperança e solidariedade muito auxiliará irmãos nossos ansiosos por se reconciliarem consigo e com a Vida.
Compareçamos, pois, para que o VIII Congresso Nacional de Espiritismo possa fruir do nosso entusiasmo e as aspirações mais elevadas do ideal abraçado materializem as expectativas e venturas espirituais na reunião magna que muito beneficiará o Movimento Espírita Português.

Comissão Coordenadora do VIII CNE

fotofep

RECORDAMOS ⋯ em Setembro

infoNacional

XVIII Forum Nacional ⋯

9, 10 e 11 de Setembro, em Leiria

Haroldo Dutra marcou a sua presença em Leiria ... com nota superior!! O saber aliado à simplicidade e à simpatia retiveram as atenções do muito público presente. Moacyr Camargo, de passagem, acrescentou a sua graça e voz magnífica ao evento. Para informações mais detalhadas, contacte a organização:

ass.esp.leiria@gmail.com | tel: 244 815 934 ; tel: 962 984 388 ; 244 815 103

IV Festival Espírita de Música⋯

10 de Setembro, em Vale de Cambra

Mais um encontro de Artes, levado a cabo pela Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior - o IV Festival Espírita de Música.
Para informações mais detalhadas, deve contactar a organização: www.acbmi.org

Ainda neste número

Próximo número

VIII Congresso Nacional

Congresso Mundial em 2013

Na passada reunião do Conselho Espírita Internacional, nos EUA, em Miami, ficou deliberada a realização do próximo Congresso Espírita Mundial, o qual terá lugar em Cuba, no mês de março, na semana da Páscoa. Informações: os interessados devem dirigir um e-mail a fep.informa@feportuguesa.pt.

Já enviou a informação da sua associação espírita?

A Federação Espírita Portubuesa dedica algum espaço à divulgação de eventos, de nível nacional, organizados por casas espíritas, a fim de poderem ser evitadas sobreposição de eventos. Coopere coma FEP e sirva-se dos serviços disponíveis para a divulgação da doutrina espírita. Fale connosco:
fep.informa@feportuguesa.pt.

Visitas de Divaldo Franco e Raul Teixeira

Por ocasião do Congresso Nacional, em Outubro, e aproveitando a viagem a Portugal para participarem no referido congresso, Divaldo Franco e Raul Teixeira terão uma curta permanência em Portugal, altura em que irão partilhar as suas experiências e os seus conhecimentos sempre enriquecedores. Nessa oportunidade, decorrerá também a 12.ª reunião CEI-Europa em 28 de Outubro, na Maia.

União Espírita de Aveiro é já uma realidade

Dando continuidade ao processo de unificação, foi constituída mais uma união espírita no país: UERA – União Espírita da Região de Aveiro, tendo por associados: Assoc. Esp. Consolação e Vida; Assoc. Cultural Porto de Abrigo ; Assoc. Cultural e Beneficente Mudança Interior ; Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança ; e como observador, Assoc. Cultural Auxílio e Esclarecimento "Nosso Lar".
A cerimónia de assinatura contou com a presença da Direcção da FEP, em Ílhavo, aos 17 dias do passado mês de setembro.

Curso de Capacitação para Trabalhadores

O segundo módulo do Curso de Capacitação para trabalhadores na Casa Espírita terá lugar na Região Sul, entre os dias 22 e 27 de outubro.
O Curso da Capacitação destina-se exclusivamente a colaboradores de associações espíritas e é aberto a todos os grupos espíritas de Portugal .
Será ministrado por trabalhadores da FEB e do CEI (Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional), dentro do Programa de Integração e Apoio Recíproco entre a FEP e a FEB/CEI. Os temas a tratar serão relacionados com as actividades dos centros espíritas e a prática da mediunidade. Decorre em Albufeira , no auditório do Hotel Real Bella Vista , com o seguinte horário: sábado, 22 de outubro, 9h30 – 18h30 ; domingo, 23 , 9h30 – 13h00 . Os interessados devem dirigir as suas questões a fep.informa@feportuguesa.pt.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP | Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: loucomotiv
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Ver uma sessão espírita

Uma sessão espírita é uma reunião em que se trata de assuntos do âmbito do espiritismo ou doutrina espírita.

fotoarquivo

Geralmente que não domina bem esta linguagem quer antes dizer que pretende assistir a reuniões mediúnicas, que não acontecem apenas no movimento espírita.
Este assunto veio à baila numa mensagem entre as muitas que chegam. Nuno Silva escreve-nos assim: ***«Olá, boa tarde! Gostaria de saber mais informações do curso. Mas gostaria muito de presenciar uma sessão espírita, já ouvi falar. Como e onde o devo fazer? Muito obrigado».***
Mário, de serviço no correio eletrónico da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) responde: «Olá Nuno. No Espiritismo, o contacto com o mundo espiritual faz-se em ambiente de muito recolhimento e respeito, no seio de uma equipa preparada para o efeito, e com o objectivo de auxílio ao próximo.
Se se interessa pela mediunidade, poderá, depois do curso básico, procurar uma associação espírita perto de si, onde poderá fazer o curso de estudo e educação da mediunidade, e trabalhar numa equipa dessas, tenha ou não mediunidade.
Estas são as associações espíritas existentes em Portugal: http://adeportugal.org.
Desaconselhamos que pessoas ainda não preparadas tentem contactos com o Além, pois pode dar-se o caso de depararem com situações que ultrapassem os seus conhecimentos.
Aposte, por agora, no Curso Básico de Espiritismo. É gratuito, como todas as actividades espíritas, e não implica qualquer tipo de compromissos. Fica na página www.adeportugal.org/cbe.
Se tiver dificuldades na inscrição, ou outras, contacte-nos. Abraço amigo».

O espiritismo é grátis
Cardoso escreve: ***«Caros senhores, ando à procura de ajuda porque ainda não acertei com a minha vida, desde muito criança que tive muitos problemas, não estou em Portugal neste momento. Poderão ajudar-me com alguma orientação? Poderei fazer o curso básico de espiritismo à distância? Terei de pagar alguma coisa? Perdoem, mas é verdade a minha condição financeira é difícil para não usar palavras negativas. Ficarei esperando uma resposta».***
Eis o retorno: «Olá Cardoso, agradecemos o seu contacto e a sua forma de se exprimir, sem rodeios. O Espiritismo, ou doutrina espírita, caracteriza-se por ser gratuito. Onde pedirem ou aceitarem dinheiro, prendas, favores, facilidades, onde prometerem curas milagrosas, resolução de todos os problemas, e outras coisas mirabolantes, não se trata de Espiritismo.
O Espiritismo é uma filosofia cristã e o nosso objectivo é viver os ensinamentos de Jesus com simplicidade e honestidade. Todos os simpatizantes do Espiritismo têm os seus empregos, dedicando-se ao estudo e divulgação do Espiritismo nas horas vagas.
A ADEP disponibiliza o Curso Básico de Espiritismo on-line, na página www.adeportugal.org/cbe.
A nossa associação só se dedica a divulgar o Espiritismo, mas existem em Portugal muitas associações espíritas em Portugal onde pode pedir esclarecimentos, auxílio espiritual, assistir a palestras, e conhecer pessoas com os mesmos interesses.
Se quiser, pode dizer-nos em que região de Portugal está, e podemos indicar-lhe outras associações. Ou então, consulte sff a nossa página http://adeportugal.org
Abraço amigo e disponha sempre».

"Estou a concluir o curso"
Fernando foi uma das muitas pessoas que se inscreveu no curso básico de espiritismo que a ADEP mantém via internet, num processo de ensino a distância.
Diz no seu e-mail: ***«Estou a concluir o Curso Básico e a ler «O Livro dos Espíritos». Agora, sim, sinto que a minha vida está a fazer mais sentido, mais clara. Como sou de Famalicão, gostaria de sabe se existe algum Centro Espírita nesta cidade».***
Resposta: «Olá Fernando, em Famalicão ainda não existe nenhuma associação espírita. Existem algumas pessoas que podem estar interessadas em formar um pequeno grupo de estudo. Ficamos felicíssimos por ter encontrado na doutrina espírita uma fonte de consolo e esclarecimento. Abraço amigo».

O curandeiro do Perú

Às duas por três a imprensa de grande tiragem mete água. Não sabe utilizar de forma adequada a palavra espiritismo e espírita.

fotowww.cmjornal.xl.pt/

CORREIO da manhã

Segunda-feira, 10 de Outubro de 2011 - 15:34 > Subscrever newsletter > Siga o CM em: facebook twitter Login

Pesquisa ok!

Edição impressa 10 Outubro 2011 Ver capas anteriores

Director: Octávio Ribeiro | Directores-adjuntos: Armando Esteves Pereira e Eduardo Dâmaso | Subdirector: Manuel Catarino

Home | Última Hora | Nacional | Internacional | Sport | Lazer | Multimédia | Opinião | Outros | Promoções CM

Lisboa 26º C Mudar Localidade

Mundo | Insólito | William & Kate

Exclusivos em papel: Caçado traficante de actores e famosos | Choque contra camião mata jovens com droga | Bebé órfã em estado muito crítico | Ministério Público trava buscas a Sócrates | Enlace: Casamento será a 12 de Julho

Você está em: Homepage | NOTÍCIAS | Internacional | Insólito

Detido após denúncia anónima

Peru: Curandeiro com 180 caveiras em casa

A polícia peruana descobriu na segunda-feira 180 crânios humanos que estavam na posse de um curandeiro, que foi detido no centro de Lima.

02 Agosto 2011 Nº de votos (6) Comentários (3)

Gosto 30 pessoas gostam disto. Tweet 0

As autoridades do Peru informaram que os crânios eram utilizados em sessões de espiritismo e magia negra e eram

d.r.

Mensagem importante
Você é o visitante 10,000!
Aperte para ver seu prêmio

Apesar das diversas associações espíritas portuguesas* que podem ser contactadas por quem se quer referir a esta temática, o lapso de conotação pejorativa aflora. Foi o que aconteceu em 2 de agosto com o "Correio da Manhã".
Alertada para o equívoco, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal viu-se obrigada a inteirar-se do assunto e a enviar o esclarecimento, como é sua obrigação. A missiva seguiu em 4 de agosto:
«Exm.º Sr. Director do Jornal "Correio da Manhã":
1 - Na vossa edição do dia 2 de Agosto de 2011, na peça intitulada "Peru: Curandeiro com 180 caveiras em casa", o CM refere o curandeiro como sendo "espírita".
2 - A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) - www.adeportugal.org - por várias vezes tem esclarecido que a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) nada tem a ver com superstições, crendices, magias, bruxarias.
O Espiritismo, não sendo mais uma seita nem mais uma religião, é um amplo movimento cultural, com uma componente científica, uma componente filosófica e uma componente moral. Podemos defini-lo, como sendo a ciência que estuda a natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo.
3 - Os espíritas são pessoas normais, com as suas actividades sociais, profissionais, e que se dedicam, GRATUITAMENTE, nas suas horas vagas, ao estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita, com o único salário do bem-estar que advém de tentar ser útil ao próximo, sem qualquer tipo de interesse material, sem cobranças nem aceitação de dinheiro.
4 - A ADEP solicita, em abono da verdade, e porque acreditamos que o CM deseja informar com rigor, o devido esclarecimento.
Ao vosso dispor para eventuais esclarecimentos,
ADEP»

Jornalismo estouvado
A mensagem da ADEP não foi caso único. O blogue de espiritismo – http://blog-espiritismo.blogspot.com – também reagiu, e no próprio dia do dislate sob o título «Jornalismo estouvado». Lê-se assim:
«Esta estória do tal peruano Augusto Cisneros, mais os 180 crânios que tinha em sua posse, não está a ser divulgada apenas em Portugal. Uma pequena busca no Google dá-nos acesso a notícias como a do site "R7 Notícias", do Brasil - que repete quase palavra por palavra a lengalenga das "sessões de espiritismo e magia negra".
É muito triste que a Imprensa continue a ignorar os convites para eventos espíritas, onde poderia conhecer a profundidade desta filosofia, e que continue a aplicar o termo a práticas aberrantes como esta.
O Espiritismo é fé raciocinada, é Cristianismo no seu estado puro, é filosofia, é movimento filantrópico. Nada mais contrário ao Espiritismo do que práticas criminosas e supersticiosas como estas. Noticiar as actividades de um indivíduo que tem um altar em casa onde faz estranhos rituais com polvos e crânios humanos e chamar-lhe "espiritismo" é indigno de quem ostenta a carteira de jornalista.
Está ao alcance de um clique saber o que é o Espiritismo. Com a Internet não há desculpas. Os jornalistas deviam pôr de parte os seus preconceitos e não usarem a sua nobre profissão para fins inquisitoriais. Que os jornalistas queiram sensacionalismo, crime, sangue, escândalo, estão no seu direito – e o público está no direito de não consumir tal informação de baixo jaez. Mas a difamação, essa, é revoltante».
2.8.11 Publicado por André (http://blog-espiritismo.blogspot.com)

DIÁLOGOS ESPÍRITAS

O Centro Espírita Perdão e Caridade,* de Lisboa, organiza os seus DIÁLOGOS ESPÍRITAS, nos primeiros domingos de cada mês.
Nessa iniciativa «podemos estudar e participar, colocando questões oportunas», afirmam os organizadores. A entrada é livre e gratuita.
Dia 4 de setembro o tema foi "O corpo humano à luz do espiritismo" e foi exposto por Paulo Guariento e Priscila Ribeiro. Dia 2 de outubro Márcia abordou "A missão do pais".
Às quartas-feiras pelas 18h30 há outra atividade aberta ao público: Temas Partilhados. Em setembro centrou-se na literatura espírita.
Mais informações no site: www.ceperdaoecaridade.pt

FÓRUM NACIONAL ESPÍRITA

A Associação Espírita de Leiria realizou o XVIII Fórum Nacional Espírita nos dias 9 a 11 de setembro. O evento traz como tema geral "O Evangelho de Jesus na visão espírita" e contará com a presença de Haroldo Dutra Dias.

ALGARVE: MOACYR CAMARGO

Em Setembro esteve no Algarve o músico espírita Moacyr Camargo que fez a divulgação da doutrina espírita através da realização de sessões de música. O programa foi o seguinte:
dia 13 às 21h30 na União Cultural Espírita Helil, em Faro; dia 14 às 21h00 na União Espiritualista de Olhão; dia 15 às 21h30 no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, em Pechão; dia 16 às 21h30 na Associação Espírita O Consolador, em Quarteira; dia 17 às 16:00 na Associação Espírita de Lagos; O NFEMA recebeu António Pinho, médium de psicopitografia (pintura mediúnica) no dia 15 de setembro às 21h30 e Moacyr Camargo fez parceria com a sua música. **Fonte: G. Marques**

WORKSHOP: SEXUALIDADE, SOLIDÃO, EMOÇÕES, EM BUSCA DA FELICIDADE

No passado dia 27 de Agosto, decorreu no Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha um workshop subordinado ao tema "SEXUALIDADE, SOLIDÃO, EMOÇÕES, EM BUSCA DA FELICIDADE", orientado pelo Professor Reinaldo Barros, colaborador do Centro Espírita Luz Eterna em Olhão.
Estiveram presentes 42 pessoas, as quais tiveram a oportunidade de trabalhar temas tão importantes e diversos como a origem do instinto sexual, enfermidades do instinto sexual, evolução do amor, poligamia e monogamia, alimento espiritual, namoro, casamento, homossexualidade, entre outros.
O workshop iniciou-se com o levantamento de questões sobre quais as definições mais correctas para sexo, sexualidade, instinto sexual, energia sexual, atracção sexual e amor.
De seguida os presentes formaram os primeiros grupos de trabalho, analisando textos fornecidos, reflectindo e debatendo os temas em grupo e apresentando as conclusões a todos os outros grupos presentes no evento.
Após um agradável lanche de confraternização ocorrido sensivelmente a meio dos trabalhos, formaram-se novos grupos de trabalho, repetindo-se o excelente método de estudo.
Foi uma tarde bem passada onde todos tiveram a oportunidade de estudar estes temas sob o ponto de vista espirita, de forma profunda e muito útil.

ESPIRITISMO NAS FEIRAS DO LIVRO DO OESTE

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha - www.ccespirita.org - disponibilizou vários títulos de obras espíritas que estiveram à venda em várias feiras do livro na região Oeste, livros estes que estiveram integrados em stands da própria organização ou em livrarias presentes. Os leitores puderam encontrar livros no "Festival do Vinho" que teve lugar no Bombarral, na Feira do Livro em Peniche e na Feira do Livro de Santa Cruz, aproveitando a época balnear para assim divulgar a doutrina espírita.
Fonte: Raquel Henriques (C. Rainha)

PALESTRAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* realizou às sextas-feiras, pelas 21h00, um ciclo de palestras. Com início em 12 de agosto, o conferencista José António Luz abordou o tema «Pensamento e vontade». Dia 19, Fátima Almeida e Tito Pinto falou sobre «O Cristo consolador». Dia 26 de agosto Francisco Assis discursou sobre «Emoções».
* Rua General Humberto Delgado, 354 r/c 4450-699 Leça da Palmeira, com página na Internet em www.nervespiritismo.com; telef: 229962395/965384111.

A MEDIUNIDADE NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO

Em 24 e 25 de setembro decorreu o III Simpósio de Filosofia Espírita, no Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz, na Rua Duarte de Azevedo, 691 - Santana - São Paulo, Brasil.
O evento teve por público-alvo os espíritas em geral, notadamente dirigentes de casas espíritas, e simpatizantes de um modo geral.
Site do simpósio: www.simposioieef.com.br

MÚSICO ESPÍRITA NAS C. DA RAINHA

Chama-se Moacyr Camargo e é brasileiro. Profissionalmente, é músico. Adepto da Doutrina Espírita (que não é mais uma seita nem mais uma religião), dedica os seus tempos livres a esta filosofia universalista. No Brasil, ajuda a dinamizar a Escola (espírita) Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento. Chegou a Portugal a 7 de Setembro de 2011, a convite da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior (Vale de Cambra), e encerrou este périplo em Caldas da Rainha, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro.
O dinâmico Centro de Cultura Espírita desta cidade mobilizou-se para proporcionar aos seus frequentadores mais uma palestra e um colóquio inesquecíveis. Os temas andaram à volta da Arte e da Espiritualidade, e interessaram adeptos do Espiritismo e pessoas de outros credos, que encheram o auditório da associação.
Na sexta-feira à noite a palestra foi embelezada pela voz serena e pela magnífica viola do Moacyr. O seu acervo de composições originais, todas de conteúdo intensamente positivo e espiritual, está registado em vários discos, com orquestrações cuidadas. O seu estilo lembra todos aqueles nomes do Brasil que nos habituámos a ouvir na rádio, nas novelas de TV e em concertos, tais como Milton Nascimento, Ivan Lins ou Djavan. Moacyr não lhes fica atrás.
A religião/espiritualidade – frisou – vão deixando de ser "coisa de crianças e velhinhos", como antigamente se usava. A consciência da Humanidade vai-se ampliando, e a par com os tempos difíceis que se vivem, já se sente pulsar um novo tempo de união de esforços, para combater todos os problemas que ainda afligem a Humanidade terrena.
A Arte sempre teve o condão de antecipar mudanças e novidades. Os pintores flamengos do século XVII, por exemplo, manifestavam um enorme interesse pela representação dos pormenores mais ínfimos da Natureza; e o microscópio aparecia, anos depois. Nos nossos dias são muitos os espíritos criativos que entrevêem uma era de novos valores morais e espirituais. Nos cantos da Terra onde reina a paz, florescem por exemplo as obras cinematográficas que nos apresentam versões pessoais, mas todas elas interessantes, do mundo espiritual. Pessoas recalcitrantes ao tema, absorvidas que estão pelas lutas da vida ou pelas ambições materiais, vão sendo assim tocadas para uma realidade nova, que se habituaram a associar a conceitos religiosos decrépitos. Tudo se renova, sempre.
Tecnologicamente temos "banda larga", mas no íntimo "mente estreita".
Precisamos colocar em prática os ensinamentos de Jesus de Nazaré:
"fazer ao próximo o que desejamos para nós".
Para a doutrina espírita, não haverá nem apocalipse nem segunda vinda de Jesus-Cristo. Nova vinda não haverá porque Jesus não nos deixou jamais, e em vez de um apocalipse de catástrofe e destruição, o que já se verifica é uma saudável crise de crescimento, que prenuncia tempos melhores. Moacyr fez notar que de tempos a tempos nascem na Terra homens e mulheres como Jesus de Nazaré, Ghandi, Madre Teresa, Francisco de Assis, Irmã Dulce, e tantos outros, materialmente pobres, ricos de amor ao próximo, que exemplificam essa doação, que nem sistemas religiosos nem políticos ainda lograram atingir, e que se pede aos seres humanos. Falta cumprir-se o Cristianismo, na sua acepção mais ampla e universal. Na Espiritualidade, nas Ciências, nas tecnologias, nas Artes, há espíritos missionários que impulsionam o progresso da Ideias.
Moacyr chamou a atenção para a possibilidade que todos temos de seleccionar as nossas leituras, os espectáculos a que assistimos, as manifestações de criatividade de que desfrutamos, e que esses alimentos da alma contribuem para a nossa saúde espiritual, tal como acontece com os alimentos do corpo. Espiritualmente amadurecida, a Humanidade de hoje depende de Deus e de si mesma, é capaz de pensar por si em vez de se deixar simplesmente conduzir, de forma acrítica. Notava o filósofo espírita Leon Denis que os passarinhos, em tempos de frio e fome, se unem e ajudam mutuamente, ao passo que em tempos mais amenos e de abundância, estalam escaramuças e é "cada um por si".
Com cérebros bem maiores do que os dos passarinhos (que, não obstante, se prodigalizam tocantes manifestações de afecto), está ao alcance da Humanidade de hoje respeitar diferenças, banir hostilidades, enterrar egoísmos, e, acicatada pelas dificuldades, caminhar definitivamente para uma era de paz, prosperidade e entendimento.
Disse este palestrante brasileiro referindo-se às novas tecnologias, que não podemos continuar a ter "banda larga e mente estreita". Temos capacidade de fazer muito mais e melhor. Foi essa, em suma, a mensagem do colóquio de sábado, que marcou as últimas horas desta estada de Moacyr Camargo em terras lusas. Levou com ele aplausos carinhosos, um belo ramo de rosas, e a gratidão dos que o foram escutar, nestes dias de Verão tardio. Foram momentos de suave partilha, com a simplicidade da Doutrina Espírita, que é fé raciocinada e prescinde de aparatos e manifestações ruidosas.
Mário Correia

Encontro Fraterno Espírita em Angola

fotoafricaespirita.org

Decorreu um Encontro Fraterno Espírita, em Angola (Luanda), nos passados dias 20 e 21 de Agosto: «Este Encontro Fraterno é um evento espírita gratuito que proporciona aos seus participantes a troca de experiências, o estudo da doutrina espírita e trabalho no campo do bem», afirma a organização.
O certame abriu pelas 14h00 do dia 20 de Agosto no Instituto Superior JP II.
Nas atividades do encontro contaram-se duas palestras/seminários, 11 aulas com temas diversos sob a ótica espírita, apresentações artísticas, uma feira do livro, evangelização infantil para crianças (filhos dos participantes) e juvenil.
Se quiser saber mais, encontra na internet o portal África Espírita - www.africaespirita.org – onde pode até encontrar entre vários projetos a revista «África Espírita Allan Kardec».
Esta publicação propõe-se «disseminar as mensagens de paz e consolo, além de servir como um repositório de notícias do movimento espírita em África, inicialmente para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP. Para tanto, a revista dispõe de colunas fixas e matérias acerca do Espiritismo».
Além disso, «a fim de não comprometer o entendimento acerca do espiritismo, as matérias submetem-se a criteriosa revisão doutrinária e bibliográfica. Pretende esta revista ser um informativo do Espiritismo na sua mais simples expressão, levando ao leitor textos de fácil leitura e compreensão acerca dos princípios básicos do espiritismo, de forma que cada leitor possa, sem dificuldade, discernir erros e esclarecer dúvidas acerca do espiritismo e sua aplicação prática», dizem.

Especialistas internacionais discutem ciência e espiritualidade

O Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) e o programa de pós-graduação do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) realiza o II Ciclo de Conferências Internacionais em Ciência e Espiritualidade da UFJF.
A primeira conferência foi dia 16 de agosto, às 20h00, no anfiteatro das pró-reitorias, quando o professor doutor Erlendur Haraldsson, da Islândia, discursou sobre "Casos sugestivos de reencarnação e relação mente-cérebro". Professor emérito de Psicologia na Universidade da Islândia, Haraldsson realizou testes psicológicos em mais de cem crianças que sugerem lembranças de uma vida passada.
As outras palestras foram nos dias 26 de agosto e em 14 e 27 de setembro, com especialistas internacionais e nacionais – líderes de pesquisa nas suas áreas – tratando de diversos tópicos que buscam desvendar cientificamente a conexão entre espiritualidade e saúde, mente e corpo.
Todas as conferências foram abertas ao público.
Dia 26 de agosto, Carlos S. Alvarado, dos Estados Unidos, Ph.D em Psicologia pela Universidade de Edinburgh e estudioso da história da pesquisa psíquica, deu uma conferência sobre "As contribuições da parapsicologia para a exploração da mente humana".
Em setembro, no dia 14, às 20h00, no anfiteatro do Instituto de Ciências Humanas (ICH), Jader R. Sampaio, Ph.D., professor de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador do trabalho de Alfred Russel Wallace – co-elaborador com Charles Darwin da teoria da evolução pela seleção natural –, dissertou sobre o tema "Alfred Russel Wallace: um naturalista em debate com os céticos e os espiritualistas". Na ocasião foi lançado o livro "Diálogo com os céticos" e o relançamento de "O Aspecto Científico do Sobrenatural", de A. R. Wallace com tradução do professor Jader Sampaio.
No dia 27 de setembro, às 20h00, no anfiteatro das Pró-Reitorias, o professor John L. Cox da Inglaterra, profere conferência com o tema "Religião e psiquiatria: cruzando as fronteiras". Psiquiatra e ex-presidente do Royal College of Psychiatrists, John L. Cox, pesquisa na área de psiquiatria cultural e estuda as fronteiras entre religião e saúde mental. Ele é fundador e co-diretor do Centre for the study of Faith, Science and Values in Health Care da University of Gloucestershire, na Inglaterra.

Pólo Nacional de Pesquisa

Nos últimos anos intensificaram-se pelo mundo os estudos académicos relacionando espiritualidade e saúde. A tendência, iniciada na década de 70 com a valorização das questões psicossomáticas, ganhou espaço e chegou até ao estudo da espiritualidade.
"Existe um grupo forte no exterior, bem consolidado, trabalhando a importância da ligação entre espiritualidade e saúde. Muitas faculdades americanas de medicina já incorporaram matérias nas suas disciplinas regulares", explica o professor Ronald Kleinsorge Roland, professor adjunto na Faculdade de Medicina da UFJF e pós-graduando do Nupes.
Roland ressalta que o homem contemporâneo não dispensa os cuidados necessários com aspectos do seu ser que pesam na sua saúde. "Hoje, cuida-se muito do corpo, pouco da mente e nada do espírito. Por isso, a importância de desenvolver pesquisa de excelência na área."
Para o professor Alexander Moreira Almeida, diretor do Nupes, a preocupação em fazer uma pesquisa pautada pelos critérios científicos aceites universalmente pela academia é fundamental. Assim, a UFJF já consta como um pólo de referência para os estudos na área. "Juiz de Fora é uma referência. É um tema que tem crescido no mundo e no Brasil, mas nós estamos a consolidar-nos como referência no Brasil, fazendo investigações rigorosas e não dogmáticas. Os seres humanos em todas as épocas tiveram a experiência religiosa. Portanto, é função da ciência pesquisar e buscar compreendê-la, pois assim compreenderemos algo mais sobre o homem."
Mais: www.ufjf.br/nupes

Texto adaptado da internet a partir do trabalho de José Renato Nascimento Lima, estudante de Comunicação Social.

Saiba como na pág. 17

Uma obsessão pode deixar vestígios em exames médicos?

Mário Silva, de Torres Novas, indaga: «Ouvi dizer que há obsessões espirituais que, em situações excepcionais, são capazes de deixar vestígios em exames médicos, como radiografias. Conhece casos em que isso tenha ocorrido?».

fotoarquivo

Dr. Ricardo Di Bernardi - Sim, isso pode ocorrer. Antes de tudo, vamos resumidamente definir e colocar algo sobre obsessão.

Em consideração aos que desconhecem o que significa o termo obsessão, faremos, preliminarmente, uma sintética exposição do que significa obsessão e a consequente desobsessão, pelo prisma espírita. Para quem desejar há inúmeras obras a esse respeito; faremos aqui apenas sucinta recapitulação.

Denomina-se obsessão a influência perniciosa e persistente de uma mente (ou espírito) sobre outra mente. Há obsessões entre espíritos encarnados, isto é, entre duas pessoas que vivem na Terra; a história do nosso Planeta traz inúmeros exemplos de domínio patológico de uma mente humana sobre outra ou outras. O mesmo fenómeno também existe entre seres que vivem no mundo espiritual, ou seja, entidades desencarnadas subjugando outras.

Pouco comentada, mas não infrequente, é a situação de seres que vivem no mundo extrafísico sendo vítimas de processo obsessivo de uma pessoa encarnada, isto é, "viva" nos padrões ou conceitos terrenos. São espíritos que, no mundo extrafísico vivem verdadeiros pesadelos em função da ação mental de pessoas daqui de nosso ambiente físico. Pouco se comenta, mas não são raros os desencarnados perseguidos por habitantes de nosso mundo físico. As obras do Espírito André Luiz, psicografadas por Chico Xavier, são ricas nesses exemplos.

No entanto, a mais conhecida e popularmente temida é a obsessão de um espírito desencarnado sobre um de nós, dito vivo, ou seja, uma pessoa encarnada. Além das modalidades acima citadas, poderíamos assinalar a auto-obsessão que na realidade seria incluída entre os distúrbios psicológicos. Nós iremos ater-nos à obsessão de um ou mais espíritos sobre pessoas encarnadas. Em 100% dos casos não buscamos ninguém para atender, fomos procurados no ICEF - www.icefaovivo.com.br - com pedidos de auxílio, por familiares dos acometidos de processo obsessivo.

Os processos obsessivos, classificados acima conforme as modalidades apresentam-se, também, em diversos graus de intensidade: obsessão simples, fascinação e subjugação, havendo quem coloque, equivocadamente, uma quarta gradação com o nome de possessão.

No primeiro grau, obsessão simples, o Espírito que adere à pessoa não passa de um inoportuno pela tenacidade com que insiste em influenciar o obsediado. Não se trata de uma fortuita influência, porém, pelo esforço da própria pessoa muitas vezes é facilmente removido esse Espírito obsessor. Muitas obsessões simples não são perpetradas por entidades realmente malévolas, mas por Espíritos atraídos pela postura mental da "vítima".

Na fascinação há uma ação mais intensa e direta do obsessor sobre o pensamento da pessoa, perturbando-lhe o raciocínio. Há líderes políticos ou religiosos que fascinam os seus adeptos de tal forma que os impedem de analisar factos ou ideias, podendo levá-los ao fanatismo. O fascinado por um Espírito é incapaz de perceber que está a ser dominado.

No terceiro grau, a subjugação, o indivíduo fica sob um verdadeiro jugo. A subjugação pode ser moral ou corporal. Pode a pessoa tomar atitudes absurdas e comprometedoras, cometer actos ridículos. A chamada possessão seria o mesmo que uma subjugação corpórea em que há imantação do Espírito à determinada pessoa, dominando-a tanto física quanto moralmente.

Allan Kardec prefere não usar o termo possessão. Quanto a nós, também não apreciamos o termo, pois nos dá falsa ideia de que o Espírito estaria no interior ou "dentro" do obsedado. Na realidade, a questão é semântica. As palavras subjugação e possessão designam o mesmo fenómeno.

Ainda nos dirigindo aos neófitos nessa área, confirmamos algo já observado por todos que labutam nesse género de atividade. As chamadas vítimas de hoje em geral foram, em vidas passadas, indivíduos que prejudicaram em graus diversos aqueles que agora se vingam obsedando os seus algozes do pretérito. A terapia do amor e do esclarecimento são os caminhos preferenciais em que demonstramos que a vingança só agrava o sofrimento.

Há casos específicos, no entanto, em que se faz necessário um afastamento compulsório do Espírito obsessor, muitas vezes já perturbado mentalmente ou deformado anatomicamente. Circunstância essa que é esclarecida no nosso novo livro «Desobsessão: Estudo Prático». Muitas situações assim foram observadas no nosso trabalho. Entidades espirituais necessitaram ser recolhidas, hipnotizadas e conduzidas ao posto de socorro astral mais próximo.

Após cada descrição de caso, elencamos diversas perguntas efetuadas acerca do atendimento. Esperamos que esse novo livro seja útil para estudo ou formação de novos grupos espíritas de desobsessão.

Confirmamos ainda que nenhum Espírito será capaz de promover um processo obsessivo grave, ou seja, fascinação ou subjugação se a pretensa vítima não mantiver o seu pensamento na mesma frequência de onda do obsessor. Sabemos, por meio dos estudos espíritas, que a todo pensamento ou sentimento produzido, nós humanos emitimos ondas mentais que vibram com características peculiares ao género do pensamento. Convém recordar que as vibrações mentais podem ser conscientes e inconscientes, essas recordando vidas anteriores. Cada um de nós pode disfarçar o que realmente sente no seu íntimo, com pensamentos forçados e falsos, mas o que realmente importa é a erradicação profunda e total dessas energias ou vibrações do inconsciente.

Exemplificando: Um pensamento de fraternidade ou solidariedade ao próximo vibra em frequência alta, com comprimento de onda curto; essas ondas são percebidas pelos paranormais como ondas brilhantes, luminosas, claras e aos mais perceptivos de odor perfumado, e sonoridade agradável.

Nesse corpo etérico há produção de ectoplasma que mudando seu tónus vibratório e a sua frequência gera uma massa fluídica que, por sua vez, gera a imagem sobre a chapa radiológica

Ondas desse género não estabelecem sintonia com ondas de ódio, inveja, agressividade e outras que se expressariam como ondas de baixo teor vibratório, portanto, ondas longas, de frequência baixa, opacas, escuras, caracterizadas por odor fétido, e sonoridade desagradável... Portanto, com características diametralmente opostas às ondas dos pensamentos éticos.

Isso significa que a melhor profilaxia não reside em algo mágico, mas numa postura ética e amorosa com relação a tudo na vida.

Quanto a questão específica que o Mário Silva nos coloca, a explicação que poderíamos dar-lhe é esta: pode ocorrer sim, por uma ação intensa da mente do Espírito obsessor sobre o corpo etérico do obsedado; nesse corpo etérico há produção de ectoplasma que mudando seu tónus vibratório e a sua frequência gera uma massa fluídica que, por sua vez, gera a imagem sobre a chapa radiológica. A impressão na chapa radiológica de imagens são, portanto, reflexos ou de campos etéricos (duplo etérico) da "vítima," ou pode haver, também, a adição de energias densas do corpo astral (perispírito) do obsessor, o qual está fortemente aderido aos campos energéticos do obsedado.

Nota da redação:
(1) – Perispírito equivale a dizer corpo espiritual.
(2) - Obsedado ou obsidiado é aquele que padece de uma obsessão, sendo esta a influência perniciosa que um espírito pode exercer sobre alguém.

Espiritismo: cursos sem diploma

Começa o ano lectivo na escola, e também nas associações espíritas. Um pouco por todo lado, diversos cursos surgem pelo país fora, completamente grátis, segundo os propósitos de colaboração que cada um possa ter.

«Agora que já fui uma vez a um centro o primeiro entre todos que compõem a formação numa associação é o curso básico.
Este também existe on-line, em plataforma Moodle, no site da ADEP, como incremento à cultura geral de cada um.
Mas quem se inscreve e o faz de forma presencial, em modelo de "sala de aula", aprecia-o ainda mais. A interação de uma turma de 20 ou 30 pessoas, entre estas e o(s) monitore(s), afloradas as questões emergentes à partida imprevistas, levam a um somatório de compensações inclusive afetivas.
Posto isto, tudo se conjuga para que a turma só termine a custo o curso de dez cadernos, já que ninguém aceita bem a ideia de terminar esta fase.
Um pormenor é obrigatório referir: centro espírita que se preze abre as oportunidades a todos, sem perder disciplina no dia semanal e na hora, e em caso algum se dará ao luxo de passar certificado de frequência. Em horário pós-profissional, a fim de ter monitores que também se orgulham de nada receberem pelo seu trabalho na associação espírita, o curso não admite propina e quer afastar a mais leve ideia de profissionalizar qualquer tipo de prática mediúnica, já que esta, a ser paga, espírita não será de certeza.
Como se ouviu há poucos meses pela voz de Amélia Reis, professora reformada, na televisão, «tiramos do nosso bolso para sermos espíritas»: os bolsos dos outros são mesmo só deles.
Na primeira reunião os inscritos preenchem um questionário. Coloca uma dúzia de indagações. Nomeadamente pergunta-se que ideia tem do que seja espiritismo.
No fim de semana seguinte, ao lê-los, os monitores do curso encontram frases como as que se seguem, independentemente da idade e habilitações literárias de cada um.
Ana escreve assim: «Para mim o espiritismo é a vida para além da morte». Para Afonso o espiritismo «é um caminho, para se poder estudar os espíritos». Isabel resume: é «o estudo de uma doutrina».
Gisele afirma que «é a doutrina que busca ensinar os princípios da fé, amor e caridade através das lições que os espíritos passam através dos médiuns».
Adelaide pensa ser «uma ciência que leva a que nos conheçamos melhor» a nós próprios e Lucelinda diz que é «encarar a vida de uma forma diferente».
«Algo desconhecido que carece de uma resposta» é a ideia de Maria, enquanto Fátima dá este alvitre: «é uma doutrina, filosofia, que ajuda a lidar com assuntos depois da morte, e orienta também na vida moral».
Piedade define espiritismo como «uma forma de aprender sempre mais» e Mariana diz ser «algo que vive connosco, mas sem que muitos de nós nos apercebamos».
Para Rosa «é uma doutrina que nos dá o conhecimento do outro lado da vida». Para Vanessa «é a doutrina consoladora».
António não tem papas na língua e atira o seu entendimento dessa palavra: é «uma ciência oculta para mim desconhecida».

Às claras

É natural que quem não está familiarizado com o movimento espírita de início até possa reter a ideia de o espiritismo poder ser algo oculto.
É verdade que normalmente não se vêem os espíritos desencarnados e as manifestações mediúnicas são sensatamente resguardadas de olhares públicos, eventualmente indiscretos. Mandam assim as regras do bom senso e da disciplina tão útil ao bom funcionamento destas atividades fraternas.
Contudo, as palestras e o chamado passe magnético são grátis e de entrada livre, os cursos também.
É certo que a doutrina espírita veio não para que fosse escondida mas para ficar sobre a mesa, como aquela conhecida figura de não se colocar a candeia debaixo da mesa mas em cima dela, para beneficiar a todos.

Em síntese

Espiritismo é um neologismo – uma palavra nova criada por Allan Kardec para designar um novo sistema de ideias surgidas a partir dos fenómenos que investigou – e "estuda a natureza, origem e destino dos espíritos, bem como as suas relações com o mundo corporal", conforme o autor deixou escrito.
Na sua obra "O que é o espiritismo" afirma que o espiritismo "é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações."
Há ainda a concepção histórica, mais directa. Os registos históricos, desde que feitos com clareza, são irreversíveis. Aconteceram como aconteceram, à revelia de qualquer capricho dos dias que correm, sendo certo por isso que o espiritismo é de facto a doutrina codificada por Allan Kardec na França em meados do século XIX e que consegue perdurar apesar de todas as agressões a que tem sido sujeita na história. É essa a força das ideias, bem maior do que a do dinheiro, dos grandes edifícios ou de tudo o mais que seja material.
Uma das piores agressões que se verifica surge quando pessoas que conhecem apenas o som da palavra espiritismo e até julgam que é sinónimo de mediunidade – e não é nem parecido – a usam para desenvolver negócios estranhos.
Quem não sabe é crédulo e julga que essas pessoas são espíritas, quando, a partir do momento em que cobram dinheiro ou aceitam donativos, estão a dar provas imediatas de que não o são de maneira nenhuma.
Se abrir publicações de há um século atrás e se abrir os anúncios de alguma imprensa atual percebe o que se está aqui a referir. Aproveitam-se do prestígio da palavra e cobrem-na com um verniz podre.
É por isso que nunca se deve passar certificado ou diploma a quem frequenta estes cursos, pois nunca se sabe quem se inscreve e que utilização inadequada lhe poderia dar.
Qualquer espírita que o seja de facto sabe que tem de ter a sua profissão – serralheiro, médico, professor, pescador, motorista, militar, etc. – e oferece parte dos seus tempos livres, sem qualquer tipo de pagamento ou aceitação de donativo (mesmo que ocasionalmente alguém se sinta ofendido com isso), a uma associação espírita onde se presta cuidados indistintamente a quem os solicita.
Virando a folha, este ensaio de altruísmo é feito pela consciência que se apreende com o estudo do espiritismo de que o bem deve ser feito num único sentido, sem cogitar de retornos de qualquer espécie.
Através de psicografia (escrita mediúnica), dizia um espírito desencarnado, em tempos, que verdadeiro amor é aquele que nada pede em troca. Não é fácil ser assim a cem por cento, mas somos muitos a ter isso presente e a tentar praticar.

Por Jorge Gomes

Joaquim Fernandes: mediunidade na história portuguesa

Em 13 de Agosto passado, a revista inserida no «Jornal de Notícias» intitulada «Notícias Sábado» trazia um artigo - "Espíritas elegeram Manuel de Arriaga... trinta anos antes" - muito interessante de análise histórica da autoria de Joaquim Fernandes*. Centrada numa certa reunião mediúnica, esse facto levantou algumas perguntas e eis a entrevista...

NS
Artigo de
Joaquim Fernandes

Joaquim Fernandes é professor na Universidade Fernando Pessoa, Porto, co-fundador do Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, (CTEC) nesta Instituição e co-editor da revista "Cons-Ciências", editada por este Centro, na UFP.

Qual a sua orientação religiosa?
Joaquim Fernandes - Não tenho actualmente orientação religiosa, tendo tido uma educação católica tradicional. Adepto da livre investigação, da dúvida sistemática e da busca pela Verdade, defino-me como um gnóstico moderno, supondo nada significarmos de especial e relevante para o Cosmos, eterno e infinito Criador, porquanto quando desaparecermos como espécie - o Sapiens sapiens e as futuras evoluções dos próximos milénios - não deixaremos pegada nem memória na apocatástase derradeira do nosso Sol, esgotado dentro de 4 ou 5 mil milhões de anos. Por isso, a História humana será sempre um detalhe de curta duração enquanto houver memória.

Sendo historiador, do que conhecemos, já investigou dois casos com grupos espíritas (mensagem publicada num jornal diário que previa os fenómenos de Fátima e agora uma outra que previu com 30 anos de antecedência que Manuel de Arriaga seria eleito): porque enveredou por essas pesquisas?
JF - A consciência humana e os seus limites interessam-me em particular porque diz muito do que pode ser a nossa busca pela Verdade, sempre inatingível e inacessível a seres limitados como somos. Os fenómenos espirituais e os movimentos espiritualistas, bem como as expressões da chamada religiosidade popular são alvos do meu interesse, investigação e análise comparadas, na contínua releitura do Tempo histórico e das diferentes versões e entendimentos que as formas e fórmulas de pensamento "religioso" se vão apresentando como solução última para responder às questões verdadeiramente essenciais que nos dizem respeito, a nós e a todos os seres vivos e à Natureza em geral: quem somos, o que fazemos aqui e para onde vamos.

A previsão espírita do fenómeno em Fátima: como o explica?
JF - Não tenho explicação. Limito-me a verificar, pela investigação feita nos jornais nacionais, que o dia 13 de Maio de 1917 foi considerado de "uma extraordinária importância para a Humanidade". Julgo que alguém ou alguma coisa se antecipou nos trâmites da percepção comum, da informação corrente, do futuro para o passado. E isso tem a ver com domínios da percepção extra-sensorial que muitas pessoas reivindicam, ultrapassando assim as fronteiras normais do presente e "antecipando" elementos do devir.

No que respeita à previsão sobre a eleição de Manuel de Arriaga, com 30 anos de antecedência, como explica?
JF - É a mesma questão que não tem explicação. É um presumível "salto no Tempo", tal como em relação aos eventos de Fátima. Constatei que diversas fontes da época (1882) se referem à reunião do grupo de "magnetismo", como era designado, e a interferência do alegado e invocado "espírito de D. Sebastião" é referido quer pelos presentes, quer pelos grupos católicos e respectivas imprensas, em textos que permitem estabelecer esta surpreendente previsão que dificilmente poderá ser atribuída ao acaso, pelo menos no plano estatístico, dado o número de candidatos do Partido Republicano em posição de vir a ser eleitos como chefes do Estado após a implantação da República no nosso país.

> A consciência humana e os seus limites interessam-me em particular porque diz muito do que pode ser a nossa busca pela Verdade, sempre inatingível e inacessível a seres limitados como somos.

Acredita que tenham sido seres inteligentes extracorpóreos (seres espirituais) que se tenham comunicado através dos médiuns portugueses?
JF - Essa é uma hipótese em aberto sendo que poderão haver modalidades alternativas, como a possibilidade da nossa consciência se desdobrar e expandir para lá dos limites do Tempo cronológico e aceder a dimensões ignoradas desse mesmo Tempo que seria já uma espécie de Futuro formatado e aguardando concretização pelo indeterminismo e o livre-arbítrio humanos.

Existem outras explicações para estes fenómenos, que sejam credíveis?
JF - A hipótese da nossa consciência não estar subjugada aos condicionalismos do Tempo cronológico do Presente tem sido suscitada por cientistas e pensadores de relevo após a revolução quântica do século XX.

Que tipo de pesquisa, documentação e registo recomendaria aos espíritas portugueses actualmente?
JF - Neste momento estou a prosseguir o inventário e a investigação das fontes periódicas ligadas ao movimentos espírita e espiritualista em Portugal, que remontam a meados do século XIX, como seria de esperar, pela emergência da vaga do espiritismo norte-americano, mas antes disso ao chamado "magnetismo

fotoarquivo

animal" que precede esse interesse desde a década de 1830 entre nós. Parece existir uma linha de continuidade entre a prática clínica, por exemplo, das "curas magnéticas" e a moda vertiginosa das chamadas "mesas-girantes" que irrompe em Portugal, como de resto na Europa em geral, no ano de 1853.

Algo que queira dizer....
JF - Apenas diria que estamos na pré-história do conhecimento do ser humano e das potencialidades que se nos apresentam como expressões vivas ao nível do Cosmos. Contudo, o nosso lugar numa escala gradativa de inteligências só será plenamente aferido quando nos confrontarmos com outras eventuais inteligências extraterrestres e se com elas pudermos comunicar, trocando níveis de experiência e de entendimento sobre a Realidade, ou seja, o Cosmos.

Por José Lucas

Arnaldo Rocha: O cara-metade de Meimei

Experiência aliada à cordialidade e simplicidade de alma e conselheiro da União Espírita Mineira nos últimos 64 anos, Arnaldo Rocha nasceu em Tiradentes (MG - Brasil) no dia 29 de Agosto de 1922. Era materialista e ateu. Casou-se em primeiras núpcias com Meimei, hoje conhecida trabalhadora da Espiritualidade. Meimei desencarnou em outubro de 1946.

fotoarquivo

Arnaldo Rocha com Chico Xavier

Depois Arnaldo casou-se com Neuza Tófani, que também já retornou ao Plano Espiritual. Um dia tomou conhecimento do Espiritismo através de uma reunião em que participou na casa do seu irmão Geraldo. A partir daí teve estreita ligação com a doutrina e com o médium Chico Xavier. Foi atleta e depois vendedor de ferro e aço da Cia. Belgo Mineira, quando se aposentou. Conversamos com ele que, solicitamente, nos atendeu para a presente entrevista.

Dentro da sua relação com Chico Xavier, durante um grande período, o que destacaria?

Arnaldo Rocha - Com aquele convívio com a nossa alma querida Chico Xavier, fui aprendendo a ser tolerante, paciente, e passei a compreender a beleza da doutrina espírita.

Ter estado ao lado do médium mineiro com certeza é ter aprendido muito com a Espiritualidade. Pode citar factos marcantes dos momentos de convívio com Chico Xavier?

Arnaldo Rocha - Em toda e qualquer situação, Chico Xavier era um homem calmo, tranquilo e simples, e com ele aprendi a ser humilde e tolerante. Isso marcou muito a minha vida.

Como foi que o Espiritismo entrou em sua vida?

Arnaldo Rocha - Eu era ateu e materialista. Os meus irmãos e a minha mãe eram espíritas. Convidavam-me para as reuniões de estudo doutrinário e eu não tinha menor interesse pelo assunto. Casei-me aos 22 anos e fiquei viúvo aos 24. Meimei faleceu em 1 de outubro de 1946. No dia 11 do mesmo mês, escondendo-me de um temporal violento, já que estava nas proximidades da casa de meu irmão Geraldo Benício Rocha, encaminhei-me para lá. Luísa, minha cunhada, recebeu-me e vi que eles e mais algumas amigas estavam a preparar-se para uma reunião espírita. De imediato, senti grande vontade de ir embora, mas o carinho de Luísa insistiu para que ficasse. Sentei-me ao lado de uma senhora de mais de 60 anos, toda enrugada, com um sotaque italiano muito forte. Após a prece inicial diminuíram a luminosidade do ambiente e a senhora ao meu lado entrou em transe mediúnico, que eu nunca havia presenciado, apresentando reações de alguém sofrendo muito, sufocado, como se estivesse vomitando sangue. (Meimei desencarnou devido a uma hemorragia pulmonar intensa por complicações renais.)

Como se sentiu naquele instante?

Arnaldo Rocha - Achei toda aquela situação profundamente estranha. O meu irmão Geraldo levantou-se de onde estava e começou a falar com aquela "coisa"... Palavras calmas, tranquilas e a situação desagradável apresentada por meio da médium foram desaparecendo. Olhei atentamente o seu rosto e espantei-me com a aparência de jovem da mesma. O meu irmão dirigiu-se àquela "coisa" perguntando se queria falar com alguém. Aí foi o meu maior susto. Ouvi a voz clara, bonita, melodiosa de Meimei. Ela disse: "Rialmente eu gostaria, mas o meu sozinho não vai entender...". Irma de Castro Rocha, o seu verdadeiro nome, nunca pronunciava a palavra "realmente"...

O que significa o termo "sozinho"?

Arnaldo Rocha - Quando éramos noivos eu e Meimei lemos um livro chinês que se chamava "O Momento em Pequim". Foi ali que vimos que Meimei em chinês quer dizer: Noivo(a) bem-amado(a). Então começamos a nos chamar de Meimei. Tanto eu a ela, quanto ela a mim. Depois, com a chegada da sua doença, ela começou a me chamar de "sozinho", pois dizia que eu ficaria sozinho, uma vez que ela desencarnaria.

Após a primeira reunião em que participou, quais foram suas reações, uma vez que não acreditava em espíritos?

Arnaldo Rocha - Após a reunião, dialogando com meu irmão, ele aconselhou-me a estudar «O Livro dos Espíritos» e «O Evangelho segundo o Espiritismo».

Seguiu o conselho?

Arnaldo Rocha - Naturalmente. Tudo aquilo era muito estranho e necessitava ser esclarecido.

Como foram os dias finais de Meimei no corpo material?

Arnaldo Rocha - Durante os últimos três meses da sua enfermidade, a sua visão foi diminuindo aos poucos. Dormíamos em camas separadas. Era-lhe habitual orar à noite. Dizia-me sempre: "Avó Antoninha, vem buscar-me e leva-me para um lugar muito bonito...".
Sempre achei que ela não estava "boa da cabeça" por causa da hipertensão craniana que veio promover a sua cegueira. Na noite de 1 de outubro de 1946, ela faleceu por volta das quatro da manhã. Dez dias depois comunicava-se comigo naquela reunião já citada, na casa do meu irmão.

E como foi seu primeiro contato com Chico Xavier?

Arnaldo Rocha - Na tarde de 22 de outubro daquele mesmo ano esbarrei com um senhor modestamente trajado, usando chapéu e carregando uma pasta. Ambos caíram no chão. Baixei-me para apanhá-los, quando o homem, sorridente, alegre, passou a mão no meu rosto e me disse: "A nossa Princesinha está aqui, hoje Meimei faria 24 anos".
Fiquei profundamente assustado, sabia lá o que era um médium clarividente? Mentalmente pensei que os espíritas todos eram

uns doidos... O homem nunca me tinha visto... chamava-me de Naldinho... falava-me de Meimei... Passado o susto, o reconheci, devido a uma reportagem da época publicada pela revista «O Cruzeiro». Era o Chico. Nós esbarramos numa rua de Belo Horizonte. Foi esse meu primeiro contacto com ele. Dali fomos para a casa do meu irmão Geraldo e, por meio da psicofonia, Meimei manifestou-se e dialogámos por mais de uma hora. Então, iniciou-se minha amizade com o Chico.

Na Espiritualidade, além do seu conhecido trabalho, que mais sabe sobre Meimei?

fotoarquivo

Arnaldo Rocha - No livro "Entre a Terra e o Céu", de autoria de André Luiz, no cap. 9, título "No Lar da Bênção", dirigido pela sua avó materna Antoninha, Meimei colaborava com ela na assistência a crianças desencarnadas. No cap.10, título "Preciosa Conversação", dialogando longamente com o Espírito de Clarêncio e com André Luiz, ela fala das suas tarefas no Plano Espiritual e assistência às mães que pedem seu auxílio para os filhos enfermos. Quando fiquei noivo de minha segunda esposa, Neuza Tófani, Chico contou-me que Emmanuel lhe dissera que Meimei o procurou solicitando o seu auxílio para sua reencarnação. Ele lhe respondeu que como minha esposa ela não poderia mais voltar, mas, como filha, seria possível. Porém, repreendeu-a para que deixasse de ter ciúmes daquela situação com vista a centenas de creches, abrigos e centros espíritas que levam o seu nome. Como é possível a senhora, por uma questão pessoal, querer abandonar todas as suas responsabilidades? Se vier alguma consulta quanto à minha aprovação, será negativa. E que ela continuasse a dedicar-se ao trabalho que estava a realizar na Espiritualidade. Que pensasse nas creches que já estavam espalhadas pelo Brasil em seu nome, nas mães aflitas que lhe rogavam bênçãos para os filhos, e ela se resignou.

Arnaldo, é sempre bom falarmos sobre reencarnação. Li, certa vez, que participou de uma reunião com o Chico na qual foi revelado que o compositor brasileiro Radamés Gnatali era a reencarnação do compositor italiano Rossini. Pode falar-nos disso?

Arnaldo Rocha - Pedro Quintão, cunhado de Chico, casado com a Geralda, telefonou-me numa noite de terça-feira convidando-me para irmos a Pedro Leopoldo. Estava em sua casa o seu grande amigo Radamés Gnatali, o grande compositor. Chegados lá, fizemos uma reunião com o Chico, onde o Espírito de Emmanuel deu uma bela mensagem na qual informava que o Radamés era a reencarnação de Rossini. Radamés e Pedro Quintão retornaram a Belo Horizonte e, como quarta-feira era feriado, permaneci. Caminhando para a casa de Chico lembrei-me das nossas conversas na reunião e de que no livro «Obras Póstumas» existem duas mensagens de Rossini.

Existem também informações de que Chico Xavier teria sido a encarnação de Allan Kardec. Contudo, tem dito que ele foi a reencarnação da senhorita Japhet, médium contemporânea de Kardec. Pode comentar sobre essa controvérsia?

Arnaldo Rocha - O campo da fantasia pulula lamentavelmente no meio espírita. De Hutsepsup, princesa egípcia, por volta de 3.256 a.C., até 1890 quando desencarnou na Espanha, em Barcelona, todas as reencarnações de Chico Xavier foram em corpos femininos, pois ele é um Espírito feminino. Somente agora, nesta última existência, com vistas às suas responsabilidades, ele reencarnou como homem. Dialogando com Chico, falei-lhe de uma dúvida que era constante no meu pensamento. Consta que uma vez por mês, ou na casa do Sr. Roustan ou na casa do sr. Japhet, Kardec levava o material que seria «O Livro dos Espíritos», e o Espírito de Verdade fazia correções, aconselhando a sua publicação em 18 de abril de 1857. Na casa do Sr. Roustan, Kardec falava sobre a médium (C), na do Sr. Japhet dava o nome todo da médium, Ruth-Céline Japhet. Chico corrigiu-me a expressão Japhet, dizendo que a pronúncia é "Japet"! A família era judia. Indaguei-lhe quem era Ruth Japhet.

O que foi que o Chico lhe disse?

Arnaldo Rocha - Respondeu-me sorrindo: "Está a conversar com ela..."

Assim, Chico Xavier foi contemporâneo de Kardec e era a senhorita Japhet?

Arnaldo Rocha - Ele mesmo disse isto a mim.

Pode nos dizer qual foi a verdadeira relação entre Kardec e a senhorita Japhet?

Arnaldo Rocha - A senhorita Japhet era médium e ela sempre colaborou com ele, desde o início, quando se conheceram na casa da senhora Plainemaison. Kardec consultava os espíritos por meio dela.

De onde partiu a ideia de que Chico Xavier teria sido Kardec?

Arnaldo Rocha - De onde partiu não sei, não presto atenção. Deve ser de pessoas que não conhecem a doutrina espírita.

Há, na sua opinião, algo que possa dar um ponto final a essa divergência?

Arnaldo Rocha - Em outras entrevistas que dou, procuro não dar ênfase a este assunto. Não dou atenção a fantasias. Tudo isto é uma ilusão que não acrescenta nada à doutrina.

Como e qual foi a sua colaboração dentro da estrutura literária recebida pelo médium Chico Xavier?

Arnaldo Rocha - Com a fundação do Grupo Meimei, graças à gentileza de Carlos Torres Pastorino, que nos doou um gravador de rolo, foi possível gravar as palestras de encerramento das nossas reuniões no Grupo. Assim, Emmanuel, Teresa de Ávila, Frei Pedro de Alcântara, Camilo Chaves e outros facultaram-nos a organização de dois livros: «Instruções Psicofónicas» e «Vozes do Grande Além». Quando Chico foi de mudança para Uberaba, entreguei-lhe cerca de 30 mensagens devidamente organizadas para uma nova obra. Essas páginas infelizmente se perderam e não foi possível organizar um terceiro livro.

Quando Chico Xavier se mudou de Pedro Leopoldo para Uberaba, como foi a sua participação dentro do trabalho que ele desenvolveu a partir daquela cidade?

Arnaldo Rocha - Ia lá somente para o visitar.

Arnaldo, algo nos intrigou bastante ao ver, na TV Globo, a minissérie Chico Xavier. A minissérie mostrou dois "Chicos" bem diferentes. O primeiro, representado por Ângelo António, é uma pessoa muito simples, que se veste mal e tem um comportamento humilde, como imaginamos que o Chico tivesse. O outro, representado pelo ator Nelson Xavier, é uma pessoa aparentemente vaidosa, preocupada com o seu visual e até mesmo um pouco "arrogante". É inconcebível que tenha ocorrido tal mudança. Dentro de sua convivência com o Chico, o que pode dizer-nos sobre o que foi mostrado na minissérie?

Arnaldo Rocha - O filme e a minissérie não foram feitos por espíritas. O Chico era de uma pobreza impressionante, e Maria João de Deus, a sua mãe, era negra e todos os filhos que ela teve eram de morenos para mulatos.

No filme apresentam uma pessoa clarinha. Outra coisa no primeiro momento do filme: mostram ruas altas e baixas. Pedro Leopoldo é uma cidade plana. Nelson Xavier apresenta um Chico mais importante, quando na verdade era o contrário. Vejam a cópia do famoso "Pinga Fogo" e verão a veracidade do que digo. No nosso meio há de tudo o que se queira imaginar.

Apesar de tudo isso, na sua opinião o filme foi importante para o movimento espírita?

Arnaldo Rocha - Sim. Muitas pessoas estão a procurar os centros espíritas para se informarem. É preciso que os espíritas estudem mais para ajudar a quem procura os fundamentos do Espiritismo.

No filme "Nosso Lar", Emmanuel é apresentado como morador daquela colónia. Concorda com isto?

Arnaldo Rocha - Não. Isto é uma adaptação do livro, aquilo que se chama de licença poética. Emmanuel simplesmente fez a apresentação do livro «Nosso Lar», bem como dos demais.

Como vê o movimento espírita na atualidade?

Arnaldo Rocha - Vejo que o Espiritismo caminha, mesmo às vezes dependendo de muitos espíritas vagarosos ou ensimesmados. O seu futuro é o do esclarecimento da Humanidade quanto à realidade do ser imortal que todos somos. Os espíritas precisam difundir mais «O Livro dos Espíritos». Poucos estudam essa obra, que é principal dentre todas as obras espíritas.

Fiquei profundamente assustado, sabia lá o que era um médium clarividente? Mentalmente pensei que os espíritas todos eram uns doidos... O homem nunca me tinha visto... chamava-me de Naldinho... falava-me de Meimei... Passado o susto, o reconheci, devido a uma reportagem da época publicada pela revista «O Cruzeiro». Era o Chico.

Na sua opinião, como devemos estudar Kardec?

Arnaldo Rocha - Para o iniciante na doutrina, aconselham-se os livros «O que é o Espiritismo» e «O Principiante Espírita», o que lhe dará embasamento para o estudo constante e permanente de «O Livro dos Espíritos», «O Evangelho segundo o Espiritismo», «O Livro dos Médiuns», «O Céu e o Inferno» e «A Génese». Digo também que não se deve confundir Espiritismo com mediunidade. Espiritismo é um corpo doutrinário e mediunidade é uma ferramenta de comunicação psíquica entre os seres. Falo sempre isto quando sou convidado a fazer palestras.

Pode nos deixar uma palavra sobre Chico Xavier e Meimei?

Arnaldo Rocha - Foram as pessoas que me educaram na doutrina espírita. Devo muito a ambos e sou muito grato por isso.

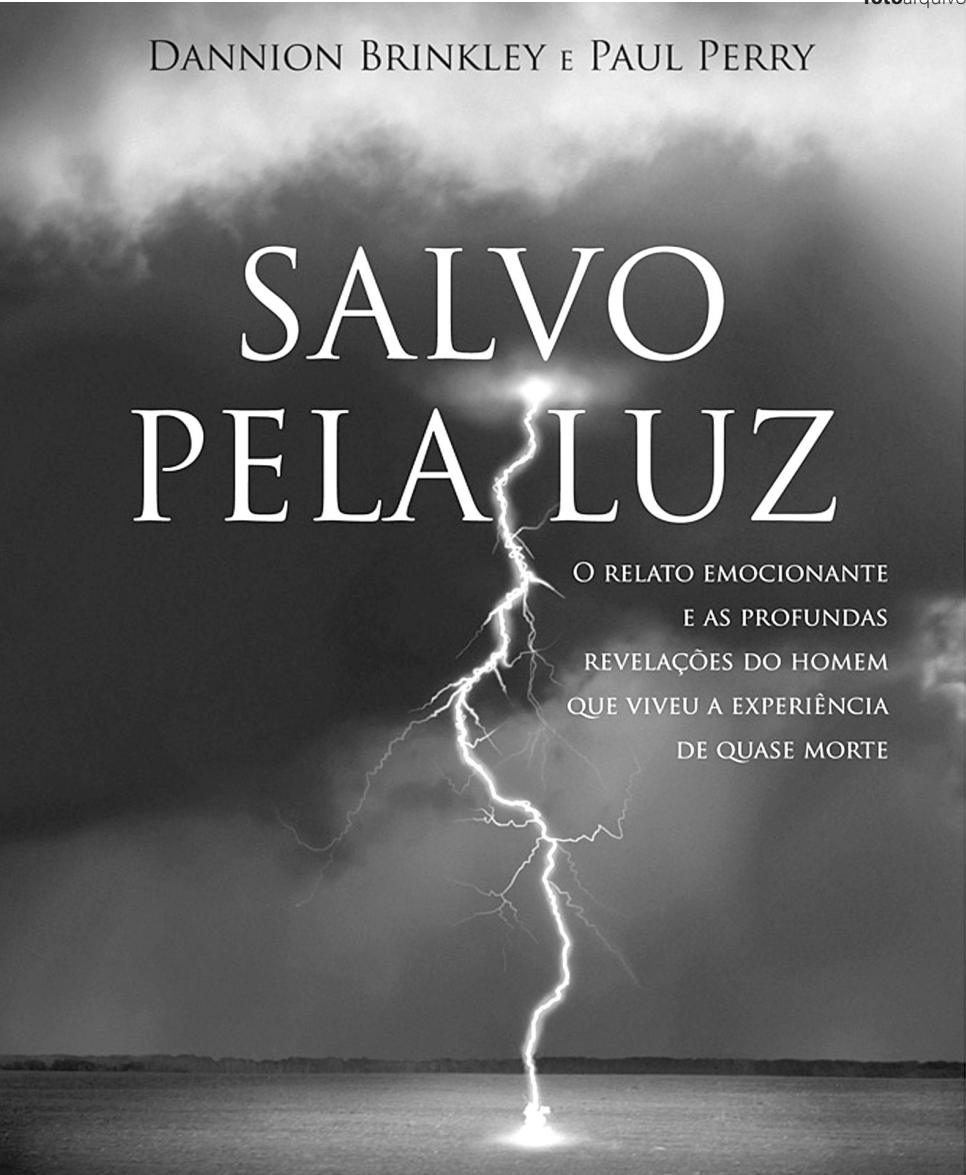
Algumas considerações finais?

Arnaldo Rocha - Tenho 88 anos de idade, trabalho na União Espírita Mineira nas reuniões públicas de segunda-feira, em que faço um estudo metódico de O Livro dos Espíritos, e às quartas-feiras coordeno as reuniões mediúnicas de desobsessão, com dez médiuns psicofónicos. Isto felicita-me a alma. Vamos trabalhar pela divulgação do Espiritismo. Jesus no-lo ofereceu. Vamos auxiliar a quem nos pede ajuda. Nós recebemos muito todos os dias.

Por Guaraci Lima Silveira
glimasil@hotmail.com
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Vislumbres da outra vida

Os depoimentos são impressionantes. Testemunhos pessoais de quem esteve tão próximo da morte quanto é possível estar, as experiências de quase-morte (EQM) hoje são inegáveis e a ciência vê-se forçada a investigar porque as alucinações, só por si, não satisfazem os factos.

fotoarquivo

Será este regresso da "morte" o novo fenómeno das últimas décadas?
A julgar pela história, afinal, de novo não tem nada. O pintor Jerónimo Bosch produziu uma tela, no século XV, que é uma reprodução aproximada destes relatos vestida com a indumentária cultural quinhentista. Também outro seu colega, Gustavo Dorée, no século XIX, recria o tema.
Teriam sido estas telas puro produto da imaginação ou centrar-se-á a sua origem neste tipo de experiência humana?
Num documentário televisivo, Raymond Moody — médico e um dos principais investigadores de EQM — afirma que estes casos ocorrem há muito tempo, mas hoje em dia as modernas técnicas de reanimação cardio-pulmonar permitem ampliar a quantidade de experiências.
No início do século XX, a atenção para este fenómeno surgiu fragmentada, aqui e ali em relatórios médicos. Só mais tarde, quando figuras conhecidas começaram também a relatar as suas experiências de sair do corpo, uma das fases da EQM, é que se passou do secretismo para um patamar cuja explicação se acomodava na trémula hipótese da alucinação ou da fantasia.
O conhecido psiquiatra suíço Carl Jung, em 1944, conforme conta nos seus escritos, certa vez partiu o pé, tendo de seguida uma paragem cardíaca: «Vivi então fenómenos muito estranhos. Planava no Espaço e via cá em baixo o Globo terrestre banhado numa magnífica luz azul. Distinguia perfeitamente os mares e os oceanos, e a neve da cordilheira do Himalaia. Sentia-me prestes a deixar a Terra. O espectáculo daquela altitude foi o mais maravilhoso que já vi».
Mas só na década de 1950 se começou a considerar a EQM como fenómeno com interesse, baseando-se a pesquisa nos depoimentos de milhares de testemunhas que por ela passaram.
Surgiu entretanto um livro "best-seller" norte-americano intitulado «Life after life» (vida após a vida). Assinava-o um jovem licenciado em Filosofia e em Medicina — Raymond Moody Jr. Este autor estudou ao longo da vida mais de duas mil EQM.
Moody descobriu que o fenómeno de quase-morte era tudo menos raro. E não depende da causa da morte, nem do sexo, nem da idade, nem da cultura, nem da religião, nem da época.
Um repórter pergunta a este médico — responsável pelo levantamento das EQM aos olhos da opinião pública — se havia provas da ocorrência deste fenómeno. A resposta explica que há várias na certeza de que «nós sabemos que o fenómeno existe e não há dúvida de que é real, segundo muitos estudos. E é frequente entre sobreviventes de ocorrências quase fatais».

Antigas e habituais
O fenómeno EQM é comum, mas compreendê-lo até o discutir com abertura, não é fácil. O receio de contar e, muito mais, de se identificar é a atitude assumida, como se houvesse tabus sobre os quais ninguém devesse ousar falar. Tentámos trazer um depoimento, o de um jovem que passou por uma EQM. Soubemos que ele passou por isso através de um amigo dele. Ele, no entanto, recusou-se: disse que nem os pais sabiam.
O receio generalizado é este: temem ser considerados loucos. Quase sempre só passados alguns anos, quando percebem que não são um caso isolado, resolvem contar. Apesar da maior parte dos sobreviventes da EQM prefere não falar no assunto, há excepções e o assunto até tem aparecido em documentários de televisão de quando em vez.

> «Estava deitada na mesa da sala de operações. O meu corpo estava lá, mas eu estava a flutuar por cima dele. Eu via-me como se estivesse morta. Também vi enfermeiras. Pareceu-me tudo muito real».

E na infância?
Um outro médico, o pediatra Melvin Morse, de Seattle, EUA, autor do livro «Closer to the Light» ("Mais perto da luz", outro "best-seller" norte-americano, centra-se em crianças que passaram por uma EQM), conta o caso de um seu doente que, aos seis anos, teve uma paragem cardíaca durante uma operação: «A primeira coisa de que me lembro é de estar a olhar para cima. E só via luzes, vermelhas, azuis, verdes, amarelas e de várias outras cores. Foi assim durante alguns minutos. Depois lembro-me de olhar para baixo, para mim. Eu parecia estar deitado numa mesa. Vi o pessoal médico vestido de azul e verde, à minha volta. E depois lembro-me que a luz desapareceu. De seguida só me lembro de ter acordado».
Uma outra jovem diz que se recorda de uma passagem da sua infância vinculada a uma EQM: «Estava deitada na mesa da sala de operações. O meu corpo estava lá, mas eu estava a flutuar por cima dele. Eu via-me como se estivesse morta. Também vi enfermeiras. Pareceu-me tudo muito real».
São casos vários. Michele apresentou-se no hospital pediátrico com graves problemas de diabetes. «Encontrei-a quatro meses depois na urgência do hospital», diz, num documentário, Melvin Morse: «No relato que me fez, enquanto esteve inconsciente, ela disse-me que saiu do seu corpo. Fez um desenho em que está deitada na maca. Os médicos, a seu lado, usam máscaras verdes. Quando ela desenhou isto, disse-me que eram ambas mulheres, o que é verdade». Dos vários pormenores que a Michele descreveu faltou um que é curioso: no desenho, ela não tem um "IV", o tubo por onde é alimentada enquanto está inconsciente. Quando ela acordou no hospital estava entubada, como esteve durante a sua estadia. Ao pensarmos em doentes em estado grave, eles estão sempre entubados. Mas ela não esteve entubada enquanto esteve na enfermaria. O tubo só foi colocado mais tarde».

Etapas
Kenneth Ring, professor de Psicologia na Universidade de Connecticut, em Hartford, EUA, resume as fases por que passam, regra geral, as pessoas que vivenciaram uma EQM:
1. Sensação de paz, de serenidade, tranquilidade.
2. Saída do corpo físico ("out-body experience"), em que são espectadores de uma cena em que vêem o seu próprio corpo.
3. Sensação de movimento, de flutuar, e aqui associa-se a ideia de passar num túnel escuro.
4. O encontro com o ser de luz, com a sua compreensão incondicional, o amor em elevado grau. Curiosamente, os ateus vêem a luz como um ser de bondade e sabedoria e os religiosos acrescentam-lhe o seu ideário: Deus, Jesus, Maria...
5. Vêem-se objectos, edifícios bonitos, jardins, pessoas conhecidas e desconhecidas, o «paraíso total».

De facto, há fases comuns a muitos relatos: escuridão, sentir-se deslizar, um túnel; sensação de flutuar; visualização do corpo físico e do cenário em volta; tentativa de interferência no ambiente (voz e tacto); visão retrospectiva, memória panorâmica (resumo audiovisual da vida), sentimento de alegria onde foram virtuosos e vergonha quando prejudicaram outrem; encontro com o ser de luz e o diálogo.
Será de perguntar se haveria transições vibratórias nas fronteiras da vida, se a vida prosseguir após a morte corporal. Ou seja, se o túnel — assim como o som de campainhas descrito por alguns ou o próprio ser de luz — é um cenário que é percebido apenas porque começa a haver um reajuste de percepções, sobretudo se equiparadas à nossa rotina visual e auditiva. Ou indagar, se houver uma saída do corpo, se o túnel seria como que uma primeira noção disso mesmo.
Outro pormenor obrigatório consiste em as pessoas que passaram por uma EQM, apesar do bem-estar que tenham experimentado a dada altura, valorizam esta passagem na Terra, com o corpo físico. Entendem que há algo a fazer aqui e, se o temor da "morte" se esboroa, pressentem no suicídio algo que nunca se deve fazer. Na prática espírita, é universal através da mediunidade saber-se que sair desta vida por esse caminho leva a situações de dor por longo período, já que a natureza dos problemas permanece com a continuidade da vida espiritual em que cada um é o que leva dentro de si.

Um caso
Um médico de um grande hospital português, aceitou falar, anonimamente, de um caso ocorrido com ele próprio: «A senhora estava na cama, de olhos fechados, aparentemente sem respirar. Auscultei-a. Pareceu-me ainda haver sons cardíacos. Verifiquei que a pele da doente ainda estava quente: se tivesse morrido, isso teria sido há pouco tempo».
O entrevistado escolhera um recanto discreto do amplo vestíbulo do hospital, naquela tarde calma de fim-de-semana. Olhos brilhantes, resolvera arriscar falar a um desconhecido sobre um arquivo secreto das suas memórias. O gravador... «bem, depois desgrava isto mal passe ao papel?!». «Sim, sim!», tranquilizei-o.
A voz é medida, palavra a palavra, pausada, mas expressiva. Rememora: naquela noite, os filhos da senhora octogenária procuravam-no, em casa, à hora de jantar. Não se conheciam. Esse encontro ocorreu em virtude da emergência. Informaram que a mãe estava naquele estado desde as duas da tarde. Não a levaram para o hospital a pedido da doente, que avisara preferir

falecer em casa.
Após exame, o médico diagnostica «um coma hipoglicémico», uma quebra de glicose. Na falta de ampolas injectáveis, administra-lhe um pouco de açúcar normal pela boca. Depois, «passei aos filhos a receita de uns comprimidos, para lhos administrarem».
Está atrasado para a palestra agendada para às 21h30, alhures na cidade. Promete passar ali um par de horas depois, nem que seja para verificar o óbito.
«Passei por casa da doente pelas 23h30. Recordo que — recorda o médico —, quando entrei naquela casa, fui recebido com alegria pelos filhos. Com um sorriso, disseram-me «venha ver a doente, que não parece a mesma!».
Entra no quarto da doente. Vê-a sentada, bem-disposta e cumprimenta-a:
— Com que então está bastante melhor!
Não há dúvida que foi uma alegria franca, graças a Deus que está outra.
Diz a senhora:
— É, estou melhor do que há umas horas, quando o senhor doutor cá veio.
— Exatamente, eu vim cá, mas a senhora não se recorda de eu cá ter vindo!
— Ai isso é que recordo!
— Não pode ser...
— Eu vi-o entrar aqui.
— Não pode. Porque a senhora no estado em que se encontrava, num coma profundo, olhos fechados, era impossível ver-me.
— Eu vi-o! Não tenho dúvidas de que era o senhor doutor que veio cá.
— Não pode ser. Digo-lhe com todo o respeito: a senhora não podia ver-me...
«E então ela olha para mim — afirma o entrevistado — e perante o espanto da família diz-me»:
— Pois vou contar-lhe uma coisa que não era para lhe contar. Eu hoje morri. Morri e depois de morrer apercebi-me de que na minha proximidade se encontrava uma luz brilhantíssima que eu nunca tinha visto. Nem é possível descrevê-la.
«A senhora falava até muito bem», salienta.
— Não há maneira de dizer como era aquela luz. Só sei que ao ver aquela luz diante de mim, ajoelhei-me. Ao ajoelhar-me passou-se entre mim e a luz toda a minha vida. Tudo o que eu tinha vivido até agora, vi diante de mim. Vi tudo! Desde criança, quando eu era jovem, coisas de que nunca mais me lembrei que tinha feito. Vi-as com muita clareza, e sem poder modificá-las!... Era aquilo, com toda a força real, não podia modificar, nem podia dizer que não foi. Era aquilo! Comecei a ver o mal que fiz, o que me dava uma tristeza profunda, mas também vi o bem, e isso dava-me uma alegria, uma felicidade enorme. À medida que me fui apercebendo que o bem que fiz era mais forte do que os erros que cometi, essa luz (que é que eu hei-de chamar-lhe?) dava-me alento, confiança, força. Ajudava-me. Estava tão feliz!... Vejo vir ao meu encontro os meus pais, meus irmãos já falecidos, outros familiares, vizinhos, amigos, vinham em trajes resplandecentes abraçar-me. Eu estava num estado que nunca tinha tido, nem imaginava que era possível ter. Ao mesmo tempo via a minha família aqui, junto do meu corpo. Enquanto isso, vejo entrar o senhor doutor. Não sei o que me fez, só sei que me tirou deste estado.
O médico ficou perplexo até hoje. Já lá vai mais de uma dúzia de anos.

Por Jorge Gomes

O CASO DANNION BRINKLEY

A morte é uma quimera, uma ilusão, diz-nos a doutrina espírita (ou espiritismo). Mas, será mesmo assim? Essas afirmações baseiam-se em factos pesquisáveis ou em meras crenças? Perante os cépticos que alimentam o seu cepticismo sem bases sólidas, aparecem novas pesquisas que indiciam que afinal a morte não existe.
As Experiências de Quase-morte (EQM) são experiências que milhares de pessoas já tiveram por esse mundo fora, em que são dados como mortas clinicamente, mas acabam por voltar ao seu corpo físico, relatando aquilo que viram e sentiram enquanto estavam "mortas".
São relatos ricos nos seus detalhes e alguns deles de tal modo taxativos e óbvios que não existe outra explicação mais lógica do que admitir que a pessoa que esteve "temporariamente morta" assistiu a tudo aquilo que descreve.
Os investigadores, nesta área abundam, mas o nome do Dr. Raymond Moody Jr ficará para sempre ligado às pesquisa de EQM. Um dos casos mais conhecidos é o de Dannion Brinkley, um homem de negócios de Charleston, EUA, tinha 25 anos. Estava ao telefone em 17 de Setembro de 1975, em casa com a família, quando foi atingido por um raio, fruto de forte tempestade: "Era como se um comboio de carga a alta velocidade, rugindo através da janela, tivesse chocado comigo, no lado esquerdo do meu pescoço...
"A dor era insuportável", sentiu como se o seu corpo inteiro estivesse em fogo. Nesses momentos terríveis algo aconteceu: "Lembro-me que estava numa área cinza-azulada calma e tranquila, tépida e nebulosa. Era como se tudo estivesse bem. Podia mover-me, tinha liberdade, vi um túnel com uma luz vinda do seu interior e comecei a mover-me através dele... Encontrei um ser luminoso e toda a minha vida passou diante de mim, como que um filme. Cada pensamento, sentimento, eu vi-os. Não existem segredos, vê-se tudo... Estive numa cidade desconhecida, feita de luz... Encontrei-me com uma dúzia de seres luminosos que me sugeriam ações para quando voltasse... De repente, vi-me no hospital, flutuando sobre o meu corpo que estava a ser observado pelos médicos. Taparam-no (o corpo) com um lençol, disseram "não vale a pena" e levaram-no para um hall... Quando o pessoal auxiliar ia levar a maca para a morgue, voltei para o corpo, logo imediatamente abaixo do lençol. Não podia falar, mas, consegui soprar. Viram o lençol mexer, chamaram os médicos de novo e reanimaram-me." Esteve cerca de 30 minutos neste estado e levou dois anos a recuperar-se totalmente.
Em 1989 teve um grave problema cardíaco. Foi anestesiado e operado ao coração. De repente vê-se a flutuar sobre o corpo, vê o médico a abri-lo, a tirar o coração e a implantar uma válvula: "É uma visão muito estranha ver o seu próprio corpo aberto.
"Nesse estado", relata Brinkley, "voltou tudo a passar-se como da primeira vez, com a diferença de que agora a "tela da sua vida" (tipo filme) tinha mais 15 anos (o tempo que decorrera da primeira EQM até então).
Dannion Brinkley, engtretanto colaborador do Dr. Raymond Moody Jr., acompanhou cerca de 250 casos de experiências de quase-morte (EQM) e pesquisou mais de 3 mil casos. Afirma que as situações por que passou eliminam totalmente o medo da morte, tamanha é a certeza da imortalidade do ser humano.
Dá agora mais valor às pequenas coisas, para ele, um simples gesto de gentileza tem muito mais valor do que muitas coisas que valorizamos em geral e conclui: "O amor é a coisa mais importante do mundo, a minha vida modificou-se cem por cento".

fotoarquivo

Por José Lucas

Questões em volta do nascimento de Jesus

fotohttp://temporecord.wordpress.com/2010/12/20/prece-do-natal

A festa de Natal foi inicialmente adoptada para celebrar o nascimento anual do Deus Sol no solstício de inverno (natalis invicti Solis), tendo sido adotada como festa cristã pela Igreja de Roma no século III. Tinha como propósito facilitar a conversão dos povos pagãos que se encontravam sob o domínio do Império. Mas, não obstante ser vivenciada anualmente por milhões de cristãos, permanece envolta em diversos mistérios. Quando terá nascido Jesus? Onde terá sido? Quem o terá visitado? Mas mais importante que todo o resto, qual a principal mensagem a reter. Um estudo mais apurado sobre alguns aspectos permite-nos desvendá-los. O episódio do nascimento do Cristo é referido nos Evangelhos de Lucas e Mateus. Entre ambos existem diferenças curiosas que permitem traçar alguma complementariedade. Lucas situa o episódio durante a governação de César Augusto em Roma, antes de Quirínio ser governador da Síria, referindo ambos ser no tempo do rei Herodes. A tradição marca o dia 25 de dezembro de 0000 como a data abençoada para a vinda da "Grande Estrela" ao nosso orbe. Mas os dados históricos contrariam esta possibilidade. Nem Herodes era rei em 000 nem o mês podia ser em dezembro. Esclareça-se que só alguns séculos após o nascimento de Cristo é que se optou por atribuir a este acontecimento a origem de contagem do tempo. A proposta foi apresentada pelo monge Dionísio o Exíguo no ano 532. Dionísio supunha que Jesus tinha nascido em 25 de Dezembro do ano 753 de Roma e propõe esta data para o início da era cristã. Mas, para além de um erro dos cronologistas que introduziram um atraso de 7 dias, transferindo o início da era cristã para 1 de Janeiro do ano 754 de Roma, é actualmente assumido pela comunidade científica que os cálculos estavam incorrectos e que Cristo terá nascido 5 a 7 anos antes. Com efeito, esta data é posterior ao édito do recenseamento do mundo romano (ano 747 de Roma ou mais cedo) e anterior à morte de Herodes (ano 750 de Roma) (cfr. MNM, Director do Obs. Ast. Lisboa). Quanto ao mês, sabemos por Lucas que João é concebido findo o turno de Zacarias no Templo, o turno de Abias, nas duas últimas semanas do mês Tamuz, que coincide com os nossos meses de Junho / Julho. E o evangelista relata que Gabriel comunica a Maria, que ela espera um filho de Deus quando Isabel estava no 6.º mês de gravidez (Lucas 1:36). Podemos portanto concluir que o Cristo terá sido gerado entre dezembro e janeiro, e dado não existirem referências de que o parto terá sido prematuro, Jesus terá nascido, não em dezembro, mas em setembro ou outubro. Aliás, só assim se compreende que, aquando do nascimento de Jesus, existissem pastores no relento da noite a vigiar os seus rebanhos. Naquela região, se fosse em dezembro, estaria demasiado frio para que isso acontecesse. Podemos portanto concluir que o Mestre terá nascido à sensivelmente 2017 anos, entre os meses de setembro e outubro. Mas onde?

Devido aos censos decretados na época, José e Maria deslocavam-se para Belém, cidade natal de José, para casa de familiares seus. Lucas diz-nos que o Cristo terá nascido na manjedoura de uma estalagem, enquanto Mateus situa o nascimento no interior de uma casa. Contradição? Talvez não. Se pesquisarmos sobre a arquitetura das casas na região (que permanecem na actualidade semelhantes ao que eram na época), tratam-se de galerias largas escavadas na pedra, tendo no interior um átrio central para o qual convergem todos os compartimentos, que se multiplicam no piso térreo e num piso superior. Alguns autores esclarecem que a tradução da palavra manjedoura (quando é de pedra), pode significar, "no piso de baixo". Assim sendo, José e Maria podiam ter ficado no piso de baixo, (o que era reservado aos animais, (tal como acontece em algumas casas típicas do nosso país), dada a lotação da residência, enquanto outros familiares, que já teriam chegado, estariam no piso superior. É uma hipótese que não contraria a tradição, mas a espiritualidade confirma que o Cristo foi deitado numa manjedoura (Boa Nova:1; Caminho da Luz:12; e outros). Contudo, ter sido deitado é diferente de ter aí nascido. Aliás, uma versão diferente das de Mateus e Lucas é relatada nos Evangelhos Apócrifos atribuídos a Tiago e a Pedro. Reportam estes textos que o Messias teria nascido numa gruta no caminho entre Nazaré e Belém, e só depois teria sido transportado para um local onde havia uma manjedoura. Certo é que o exemplo de desprendimento absoluto era dado por Jesus logo no seu primeiro momento como encarnado. O ser mais elevado que havia visitado o mundo, era aconchegado no feno que alimenta os animais. Refere Emmanuel que "A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes" (CL:12). E quem acorre a esse momento?

A tradição consagrou a presença de duas visitas diferentes no cenário da natividade do Cristo: os pastores e os reis magos. Lucas refere somente os pastores, Mateus apenas os magos, mas a mediunidade de ambos permiti-lhes o contato mais íntimo com a espiritualidade. Os mais humildes são os primeiros a serem chamados. Contudo, ninguém, por muito longe que vivesse, ficaria sem saber da chegada do Messias. A frase proferida pelos emissários celestiais "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade!" (Luz do Mundo:2), adquiriria mais tarde formato semelhante: "Amai-vos uns aos outros e ao Pai acima de todas as coisas". Quanto aos segundos, curiosamente, em nenhum lugar da narrativa evangélica é referida a realeza dos magos. Ela é assumida por uma extensão interpretativa da passagem contida no livro dos Salmos: (71, 11) cumprindo a profecia "Os reis de toda a terra hão de adorá-Lo". Essa profecia seria cumprida mais tarde, por parte dos monarcas europeus e americanos, para além dos de outros povos. A improbabilidade de serem reis deduz-se pelo somatório simples de um conjunto de fatores: - nenhum rei viajaria sem algum luxo e criadagem; nem sem um exército que o protegesse; não existem relatos de historiadores judaicos, hebreus, persas, caldeus, ou quaisquer outros, de tal viajem (e não seria fácil esconder uma romaria simultânea de três reis para o mesmo local sem razão aparente); os reis magos não se apresentam ao representante de César na Judeia, como mandaria o protocolo. Consideremo-los apenas magos, talvez astrólogos e astrónomos, ou até sacerdotes da religião zoroástrica da Pérsia, conforme confirma Eliseu Rigonatti no seu Evangelho dos Humildes. O verdadeiro significado da palavra mago é, aliás, sábio, sendo estes homens muito respeitados pelo povo. Terão tomado conhecimento das profecias referentes à vinda do Messias aquando do cativeiro dos israelitas na Babilónia, guardando tais profecias nos círculos iniciáticos. Estudiosos da espiritualidade e adeptos da prática da mediunidade que eram, terão sido alertados pelos seus mentores espirituais, logo que Jesus reencarnou (Eliseu Rigonatti, Evangelho dos Humildes). Também o seu número não é exacto. Em nenhuma referência evangélica se encontra o número de três. Este é deduzido pela quantidade de presentes ofertados: ouro, incenso e mirra, sendo ao ouro atribuído o simbolismo da realeza ou do poder sobre a terra; ao incenso o simbolismo da fé, do poder espiritual, pois o incenso é usado nos templos para simbolizar a oração que chega a Deus; e a mirra, resina antiséptica usada em embalsamentos, pode ser conotada com a eternidade do espírito e a ressurreição entre os dois reinos.

Mas perante tantas dúvidas, como interpretar o Natal? Questionado sobre "O que representa o Natal para os espíritas?" Chico Xavier esclareceu: "A necessidade de nos amarmos uns aos outros, segundo Jesus nos ensinou, perdão das ofensas, o esquecimento das injúrias, o cultivo do trabalho, a fidelidade ao dever, a lealdade aos compromissos assumidos, o lar, a família, a alegria de nos pertencermos uns aos outros, através dos laços da fraternidade. Isto tudo é Natal." (Chico Xavier - O Homem, o Médium, o Missionário).

Nasçamos todos para a Vida, com a bênção do Cristo.

Por Hugo Batista e Guinote

Vale a pena viver

Vivemos tempos difíceis, ouve-se um pouco por todo o lado. Vivemos uma crise financeira mundial, onde as economias vacilam ao sabor do egoísmo humano que tudo quer para si sem cogitar do bem-estar alheio.

fotoloucomotiv

Falta trabalho, falta pão, falta paz, falta solidariedade, falta bom senso, falta amizade, falta solidariedade, falta, falta...
O espectro social parece negro, irremediável, situação esta derivada também da capacidade manipuladora dos órgãos de comunicação social que apenas destacam o mal, o erro, o crime, raramente dando espaço aos aspectos mais positivos, que por não serem escandalosos deixam de ser notícia, nos seus conceitos primitivos de "notícia", neste mundo ainda essencialmente materialista.
Os mais distraídos deixam-se levar na onda do pessimismo, sintonizam com essas ondas mentais destrutivas, inquietantes, paralisantes, que conduzem à revolta, ao ódio, à inquietação, à morte, ao suicídio muitas vezes.
O homem, perdida a noção de Deus, nesta sociedade materialista que nos consome, onde valorizamos mais o ter do que o ser pessoa, estertora, agonizando lentamente os mais nobres ideais, deixando-se corromper, partindo para excessos de toda a ordem, e acabando finalmente por se sentir insatisfeito, não realizado, frustrado, enrolando-se em última instância nos liames do suicídio.
No passado mês de Julho de 2011, encontrei pessoa conhecida que não via há anos. Pessoa culta, conhecedora de múltiplos afazeres, já foi muito rica em país estrangeiro, tendo regressado a Portugal e tendo aos poucos perdido toda a sua riqueza, ao ponto de agora sobreviver com 300 euros pagando 200 euros por um quarto. Todos os dias vai comer à Misericórdia local.
Sensibilizei-me com a sua situação, procurando vê-la como normal, mas o que mais me desconcertava era a serenidade dessa pessoa, que com um olhar lúcido e penetrante me dizia: «Sabes, já tentei o suicídio uma vez. Felizmente não o consegui. Somente agora conhecendo a doutrina espírita vejo o enorme disparate que ia cometer, pois agora sei que a vida continua. Sabes, apesar de viver com muito pouco, hoje sou feliz, tenho um quarto, tenho comida, tenho apoio social, que mais quero?».
Confesso que engoli em seco, eu que estou habituado a reclamar de injustiças que julgo serem grandes ou de situações com as quais não concordo.
Acabara de receber a maior e mais nobre lição de simplicidade, de humildade lúcida de que me lembro na minha vida.
Ainda hoje a estou a mastigar lentamente, para que ela fique bem presente em mim, para que aprenda que a vida é muito mais do que ter casas, carros, dinheiro no banco, ter coisas. Viver bem, afinal, ensinou-me aquele conhecido que não via há muito, viver bem, é afinal... um estado de alma, de alguém que está de bem com a vida, procurando lutar, estar sempre melhor, mas sem se embrenhar nos campos lodosos da revolta, da passividade.
Comecei a relembrar os conceitos vertidos no "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "A Génese", "O Céu e o Inferno" e "O Livro dos Médiuns", todos eles de Allan Kardec, e que formam a base da doutrina espírita (que não é mais uma seita nem mais uma religião, mas sim uma doutrina de tríplice aspecto: ciência, filosofia, moral).
Ah, quando todos souberem que afinal a vida é apenas uma, a desdobrar-se em infinitas oportunidades existenciais, neste e noutros planetas, bem como em diversos planos existenciais no mundo espiritual, as pessoas jamais se suicidarão por terem problemas, pois saberão que a morte do corpo de carne será apenas uma mudança brusca de "casa", com consequências terríveis para quem o faz, muitas vezes a repercutirem-se em vidas posteriores.
O estudo da doutrina espírita (poderá fazê-lo gratuitamente em qualquer centro espírita idóneo ou em www.adeportugal.org) é o melhor preservativo contra o suicídio, pois explica ao homem o porquê das suas dores e alegrias, a dissemelhança de oportunidades, quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

Os mais distraídos deixam-se levar na onda do pessimismo, sintonizam com essas ondas mentais destrutivas, inquietantes, paralisantes, que conduzem à revolta, ao ódio, à inquietação, à morte, ao suicídio muitas vezes.

Com o espiritismo aprendi que vale a pena viver, custe o que custar, mas mais aprendi com a força notável do meu conhecido, que desceu do "muito rico" ao "paupérrimo", e que graças ao conhecimento espírita mantém uma serenidade e um bem-estar contagiantes, baseados na fé raciocinada que move montanhas...

Por José Lucas

Blog Espírita

fotoarquivo

Este site surgiu da necessidade de um local com toda a informação necessária sobre espiritismo, para que sirva desde pessoas menos informadas a estudiosos mais avançados, estando todos os recursos organizados para o ajudar a seguir o caminho certo. Para além da informação estática, organizada no menu superior, é seleccionada e publicada diariamente uma nova mensagem que fica posteriormente arquivada de acordo com o respectivo assunto.
Na página principal, para além das mensagens mais recentes, na parte lateral pode ver quais delas foram mais vistas nessa semana, vídeos recentes, comentários, newsletter e outras utilidades.
Através do menu de navegação pode encontrar categorias sobre o que é o espiritismo, Allan Kardec, ler on-line o Livro dos Espíritos, muitos audiobooks (que pode ouvir no próprio site sem fazer download), estudos e chat, música espírita e lista de filmes de cinema recomendados. A área de downloads está organizada em livros da Codificação, outros de Kardec, Revista Espírita completa e outras obras recomendadas. Na secção de vídeos, pode ver centenas de palestras de Divaldo Franco, Chico Xavier, mensagens de ânimo e outros vídeos relacionados. Nas reflexões tem uma área de meditação, mensagens e power points.
O aspecto gráfico é um convite à harmonia da natureza, onde o arco-íris é a ponte de ligação entre os dois mundos. Existe ainda uma barra de ferramentas na parte inferior, que para além de compor o cenário natural, tem funcionalidades de redes sociais muito interessantes.
As pessoas podem interagir partilhando conteúdos e deixando comentários. O feedback tem sido muito positivo, o que significa que correspondeu às expectativas da procura. Em apenas 3 meses de vida chegaram 30 mil visitas, o que é realmente notável para um projecto recém-nascido.
Esta ideia surgiu da iniciativa de colaboradores do www.forumespirita.net, estando em desenvolvimento mais projectos paralelos na área de estudos e cursos on-line, codificação espírita online, palestras, enciclopédia, etc.
Visite este site em www.blogespirita.net

Vaco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Fernando Hermano tem 45 anos, é angariador imobiliário e mora em Cadaval.

Como conheceu o espiritismo?
Fernando Hermano – Conheci o Espiritismo através da minha esposa. Na altura fomos a um centro espiritualista, não era propriamente um centro espírita, em Algés, há cerca de 9 anos. Depois ouvimos falar no Centro de Cultura Espírita (CCE), nas Caldas da Rainha, que na altura estava mesmo no início, em Abril de 2003, e acabámos por mudarmos para lá, onde criamos muitos amigos.

Então frequenta hoje essa associação espírita?
Fernando Hermano – Frequento o CCE nas Caldas da Rainha e também a AECL na Nazaré.

Qual é a sua opinião sobre o "Jornal de Espiritismo"?
Fernando Hermano – Relativamente ao "Jornal de Espiritismo", penso que é uma publicação de grande qualidade. Aborda os temas de uma maneira muito séria e são bastante variados. Podemos encontrar todo o tipo de artigos relacionados com a doutrina espírita, as rubricas assinadas por médicos conceituados, em suma, é a melhor publicação que eu conheço em termos de doutrina espírita.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Fernando Hermano – O conhecimento do Espiritismo teve já um impacto na minha vida, pois há alguns aspectos que mudei. Ainda falta muito, mas irei lá chegar, nomeadamente a ideia que tinha da morte, alterou-se radicalmente, tanto que me permitiu de certo modo aceitar melhor o falecimento de seres que me são queridos, aceitar melhor algumas situações que acontecem sem reclamar, saber que o que sou hoje é o resultado do que fui em vidas passadas, olhar também os meus semelhantes de uma forma diferente, etc. Sim o espiritismo mudou e vai continuar a mudar bastante a minha vida. Ainda falta para mim um longo caminho a percorrer, mas o primeiro passo já foi dado e agora é continuar em frente, aprender cada vez mais.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Ana Sofia Duarte tem 31 anos e é professora. Frequenta o Centro de Estudo de Filosofia Espírita de Évora, «formado em 2007 a partir de um pequeno grupo de pessoas reunidas para estudar «O Evangelho Segundo o Espiritismo». Em 2009, «mudámos o local das reuniões, tornando estas mais abertas à comunidade e alargámos o nosso estudo a «O Livro dos Espíritos» e «O Livro dos Médiuns».

Como conheceu o espiritismo?
Ana Sofia Duarte - Conheci o espiritismo através de um familiar que, conhecendo as minhas necessidades ao nível espiritual, me recomendou a visita a um centro espírita. Tal sugestão não foi por mim aceite com facilidade, pois por falta de conhecimento tinha bastante receio do que poderia encontrar. Contudo, a necessidade conduz-nos ao caminho que necessitamos percorrer e em desespero de causa acabei por ser eu mesma a dirigir-me ao centro em busca de ajuda, compreendendo nesse momento que acabara de dar um passo em frente na minha vida e que a necessidade que ao centro me conduziu era a sabedoria divina a trabalhar na relutância do meu coração.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Ana Sofia Duarte - O Espiritismo mudou totalmente a minha vida, não há nada que seja mais verdadeiro em nós que o resultado das nossas próprias experiências. Ao entrar no centro espírita, desmistifiquei todas as ideias erradas que tinha sobre o mesmo, e nele encontrei uma casa de amor, que através do afeto e da transmissão de conhecimento iluminou a minha vida, mostrando-me um novo caminho a seguir dentro do estudo e do trabalho fraterno. Foi esta tomada de consciência e o apoio de irmãos fraternos que me levou à formação do grupo de estudo e, hoje, do Centro Espirita de Évora, pequeno foco de trabalho na seara de Jesus.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Ana Sofia Duarte - Neste momento estou a terminar de ler o romance de Emmanuel "Paulo e Estevão". Faltam-me palavras para o descrever, pois além da grandiosidade da sua mensagem, traz-nos um enorme conhecimento sobre os factos históricos que foram o pilar da nossa caminhada.
Ao terminá-lo pretendo ler os restantes títulos desta coleção. Contudo, a preparação para os trabalhos no Centro levam à leitura simultânea de outras obras espíritas.

fotoarquivo

Sabia que...

>> A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada em 1855 por Allan Kardec, funcionava nos primeiros tempos com 87 sócios efectivos, chegando o número de visitantes a atingir as 1.500 pessoas por ano?

>> O VII Congresso Espírita Mundial será realizado em Havana (Cuba), de 23 a 25 de Março de 2013, tendo como tema central «A Educação Espiritual e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz»?
«Correio Espírita»-Brasil

>> O processo reencarnatório começa com a concepção, mas só se completa com a plena integração do Espírito reencarnante nos elementos físicos, quando a criança atinge os sete anos de idade?

>> Sensações como: medo do futuro, ansiedade, insegurança, falta de ar, taquicardia, podem ser possíveis sintomas de mediunidade?

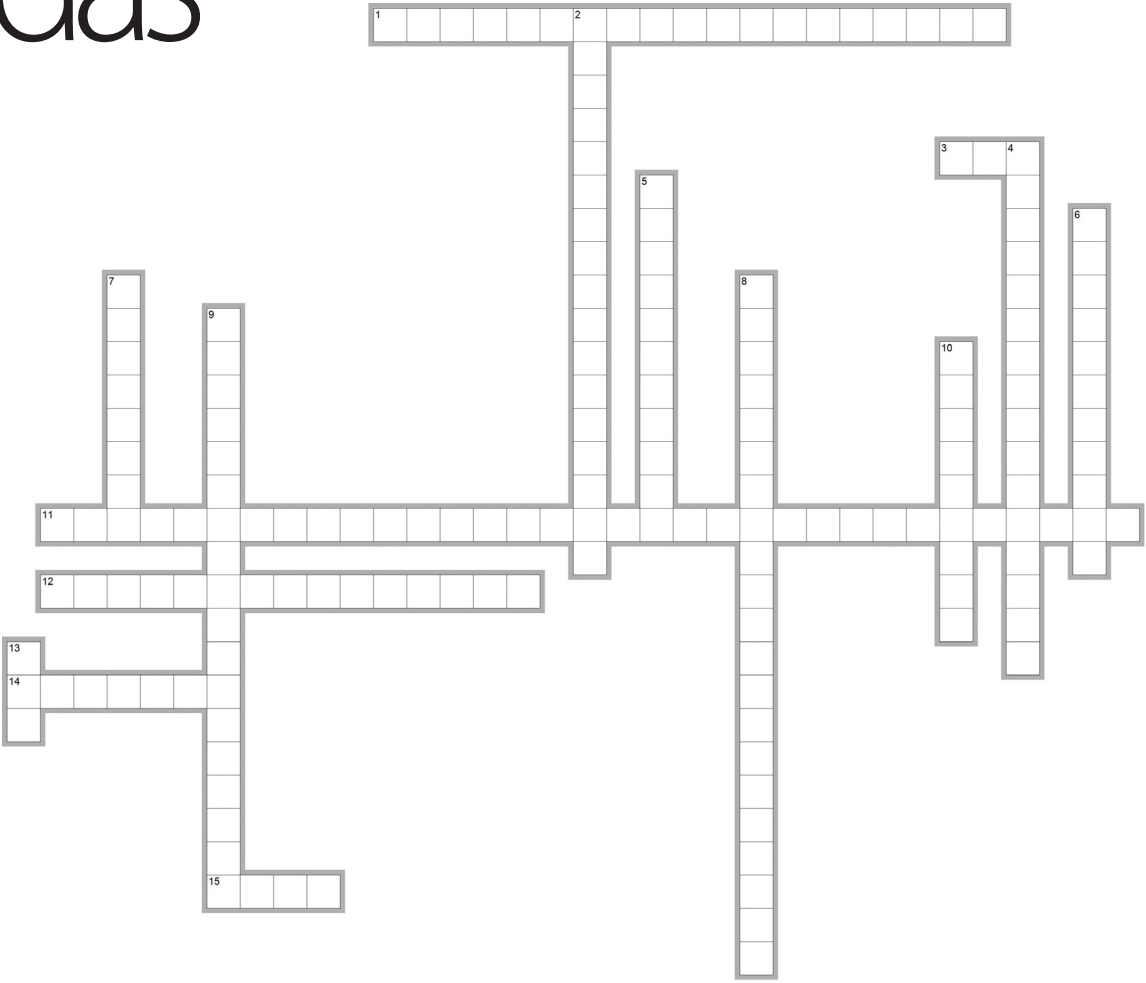
>> Ernesto Bozzano,(Itália) cientista e pesquisador dos fenómenos espíritas, cedeu à Federação Espírita Portuguesa, em 1929 os direitos de autor para a tradução em português das suas obras: «Les Enigmes de la Psychometrie et les Phenoménes de Telesthesie » e «La Crise de la Mort dans les descripitions des defunts qui se communiquent»?
M.E.P.- Manuela Vasconcelos

>> O passe e a água fluidificada propiciam às crianças, tal como acontece com os adultos, um reforço vital para o seu organismo físico e espiritual?

Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
1. 15 de Janeiro de 1861
3. Federação Espírita Portuguesa
11. Abril 1864
12. Local para receber quem procura o espiritismo.
14. Intermediários dos espíritos.
15. Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Vertical
2. 1 de Agosto de 1865
4. Plano material.
5. Pentateuco
6. Neologismo para designar um novo sistema de ideias, criado por Allan Kardec.
7. 6 de Janeiro de 1868
8. 18 de Abril de 1857
9. Actividades que os seus adeptos desenvolvem em torno do espiritismo.
10. Comunicaram a Codificação.
13. Associação de Médicos Espíritas

Soluções

Horizontal
1. O LIVRO DOS MÉDIUN
3. FEP
11. O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
12. CENTRO ESPÍRITA
14. MÉDIUNS
15. ADEP

Vertical
2. O CÉU E O INFERNO
4. PLANO ESPIRITUAL
5. CODIFICAÇÃO
6. ESPIRITISMO
7. A GÉNESE
8. O LIVRO DOS ESPÍRITOS
9. MOVIMENTO ESPÍRITA
10. ESPÍRITOS
13. AME

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

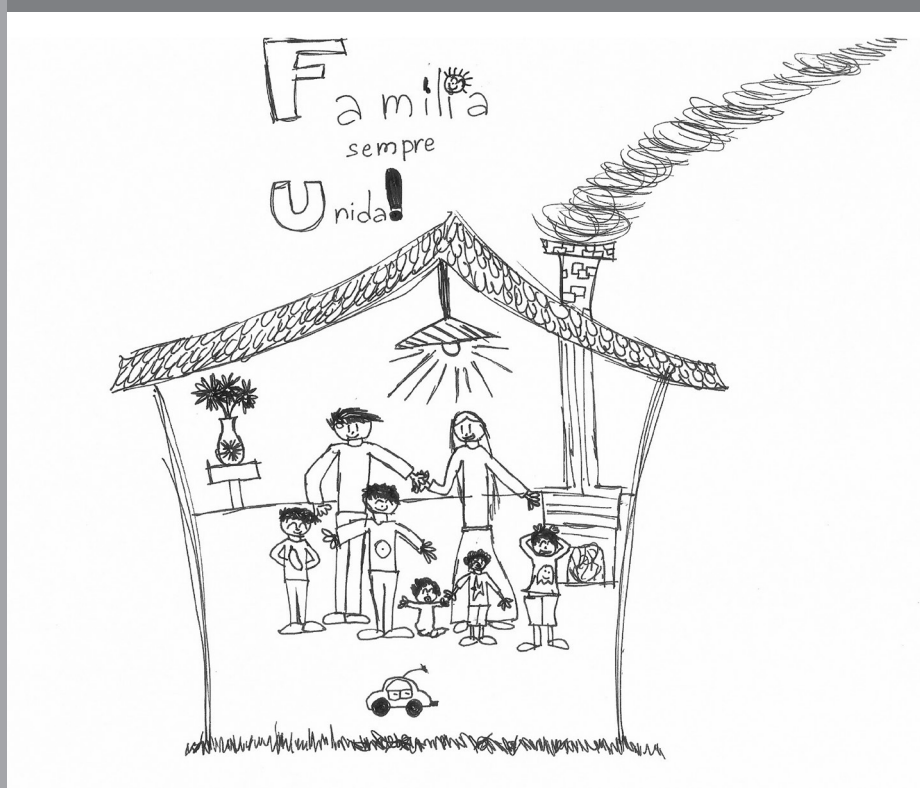
E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

Página Infantil

Por Manuela Simões

O BRINQUEDO

Era uma vez uma família que vivia com muitas dificuldades. Da família faziam parte a mãe, o pai e cinco meninos pequenos. O pai trabalhava muito para conseguir trazer algum dinheiro para casa e a mãe tratava dos filhos e de todas as tarefas da casa.
Um dia, como os cinco irmãozinhos desejavam muito um carrinho igual ao dos filhos dos vizinhos, o pai comprou um igual com o dinheiro que ele, com muito esforço, conseguiu poupar.
- Este brinquedo pertence a todos! - Disse ele com firmeza.
Os meninos ficaram muito contentes, mas em breve já estavam a brigar, pois cada um julgava ter mais direito do que os outros para brincar com o carrinho. As brigas já eram muitas quando o pai, não podendo comprar um carrinho para cada filho, os chamou a todos para ter uma conversa.
- Tanta guerra por causa do brinquedo, não é nada bom sinal. Vamos resolver o problema da seguinte forma: durante uma semana o carrinho vai pertencer apenas a um de vocês. Os outros vão ocupar-se com os trabalhos da casa para ajudar a mãe. O que estiver com o carrinho poderá dedicar todo o seu tempo da forma que quiser.
O plano pareceu muito bom para todos e fez-se um sorteio para ver quem ficaria com o brinquedo em primeiro lugar.
Saiu a sorte ao Miguel, um dos irmãos do meio, com sete anos. O Simão era mais velho, com dez anos. O João tinha nove, o Tiago seis e o mais novo, com quatro anos, era o Noé.
À medida que os dias iam passando, o Miguel foi percebendo que brincar sem os
companheiros era muito monótono e não havia a mesma alegria. Os irmãos que trabalhavam para ajudar nas tarefas da casa, pareciam mais contentes e felizes do que ele.
Quando o Miguel confessou aos irmãos o que sentia, decidiram conversar novamente com o pai.
- E vocês, sentem-se satisfeitos a trabalhar sem o Miguel?
Os irmãos responderam que não. Além do trabalho ser mais difícil sem a ajuda dele, eles
sentiam a falta da sua companhia.
- Então – disse o pai, depois de pensar um pouco – proponho que façam da seguinte forma: primeiro fazem, todos juntos, as tarefas da casa e com o tempo que restar, uma vez que o trabalho ficará reduzido, poderão brincar à vontade com o carrinho. Que acham da ideia?
A solução foi óptima. Começaram a trabalhar juntos, auxiliando-se uns aos outros e, depois de tudo terminado, corriam para o carrinho, usando-o para brincadeiras em grupo. Acabaram-se as brigas e os irmãos aprenderam o que é cooperação e camaradagem.

Baseado na história «O Carrinho», Wallace Leal V. Rodrigues Histórias e Ilustrações, 2002, vol.3 – FEP, Brasil).

Parnaso de Além-túmulo

Esta obra surgida em Julho de 1932, psicografada por Francisco Cândido Xavier, constitui um marco inamovível na História do Espiritismo. Foi eleita a terceira obra espírita mais importante do século XX, apenas ultrapassada pelo «Nosso Lar» (1944) do espírito André Luiz, a primeira, e pelo «Paulo e Estêvão» (1942) do espírito Emmanuel, a segunda; ambas psicografadas, também, pelo médium de Pedro Leopoldo.
A sua publicação abanou profundamente os meios cultos da época, no Brasil, tal como já o fizera «O Livro dos Espíritos» (1857), primeiro em França e depois na restante Europa, com as estruturas anquilosadas da Igreja e a juventude atrevida da Academia nascida da Grande Revolução (1789).
A partir da sua publicação, o Espiritismo irá receber o impulso decisivo, sendo reconduzido ao caminho traçado pelo Espírito da Verdade, o aperfeiçoamento intelectual e moral do Homem, que é a sua finalidade precípua. Pois com ele, - que subtilmente se vinha abastardando no misticismo saudosista e no cientificismo inconsequente - retoma o seu curso, iniciando uma nova fase da sua História.
Estes poemas de «mortos» famosos, que constituem uma das mais sólidas provas da imortalidade, foram o som do clarim para despertar, chamar a atenção, para o que viria.
Podemos identificar cada poeta pelas suas características, pelo seu estilo, que os torna inconfundíveis para qualquer estudioso da literatura luso-brasileira, no caso, a arte poética.
O «Parnaso de Além-túmulo» tornará conhecido o jovem caboclo mineiro, Francisco Cândido Xavier, o exemplo vivo do verdadeiro «Homem de Bem», tão bem definido na Codificação Espírita; primeiro, em «O Livro dos Espíritos» (1857) e depois, em «O Evangelho segundo o Espiritismo» (1864).

PARNASO
DE ALEM TUMULO
POESIAS MEDIUMNICAS PSYCHOGRAPHADAS POR
FRANCISCO CANDIDO XAVIER
EM PEDRO LEOPOLDO (MINAS)
E PREFACIADO POR
M. QUINTÃO
CONTENDO UMA CARTA DO MEDIUM.
Conforme os direitos concedidos á
FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA
LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA RIO DE JANEIRO
1932
Livraria da Federação Espirita Brasileira
28, AVENIDA PASSOS, 30
RIO DE JANEIRO

A sua primeira edição inclui poesias de 14 poetas luso-brasileiros: quatro portugueses (Guerra Junqueiro, Júlio Dinis, João de Deus e Antero do Quental), nove brasileiros (Augusto dos Anjos, Castro Alves, Auta de Souza, Bittencourt Sampaio, Casimiro Abreu, Casimiro Cunha, Cruz e Souza, Pedro de Alcântara e Souza Caldas) e, ainda um anónimo.
Nos anos seguintes vieram juntar-se mais poetas «mortos», atingindo o número de 55, mais dois portugueses (António Nobre e José Duro), quatro que não se quiseram identificar, sendo os restantes 35, brasileiros.
Inusitada foi a participação do poeta alentejano, José Duro (1875-1899), desconhecido da esmagadora maioria dos portugueses e completamente desconhecido no Brasil até à sua intervenção pela mediunidade do obscuro jovem de Pedro Leopoldo.
José Duro, jovem estudante, foi cognominado de o «grande amargurado» por um amigo. Deixou-nos apenas um pequeno livro de poemas – «Fel» – publicado poucos dias antes da sua morte, numa manhã chuvosa e fria de Janeiro de 1899. Dezasseis anos depois o crítico literário Albino Sampaio assim se expressava:
«José Duro esqueceu. Ninguém se lembra dele. Os velhos não o leram, os novos não o conhecem. Eu só uma vez vi citado o seu nome. Foi quando o Dr. António Aurélio da Costa Ferreira respondeu a um inquérito literário no jornal «A República». […] Eu não conheci José Duro em vida. Não velei nem manipulei o seu cadáver, não o acompanhei à última morada. Mas fui um dos raros que compraram o seu livro…»
O «Parnaso», tornamos a frisar, constitui uma das provas mais consistentes e robustas, que a Humanidade já conheceu sobre a imortalidade da alma. Depois da sua publicação, a «Espiritualidade Maior» irá iniciar através do humilde funcionário do Ministério da Agricultura e Pecuária, o trabalho de desdobramento, explicação e consolidação do legado de Allan Kardec. Nessa imensa tarefa não poderemos esquecer as obras de Emmanuel (o educador) e as de André Luiz (o cientista), entre muitos outros autores, também convocados para darem o seu contributo ao grande trabalho de educação e instrução da Humanidade, a respeito da vida e do destino humano.
Podemos resumir e concluir que com o «Parnaso de Além-túmulo» inicia-se uma nova fase da História do Espiritismo. Fase essa, que contribuirá para que o Movimento Espírita se liberte definitivamente da dogmática igrejeira e do materialismo petulante dos doutos, que paulatinamente se vinham insinuando e desvirtuando a doutrina consoladora, codificada pelo Sábio de Lyon.

Carlos Alberto Ferreira

A mensagem da libélula

Joe Darrow é um conceituado especialista em traumatologia e chefe do serviço de urgência do Hospital Chicago Memorial, nos EUA. O seu conhecimento científico torna-se, no entanto, irrelevante quando se vê na necessidade de lidar com a morte trágica da sua jovem esposa Emily.

fotoarquivo

Extremamente dedicada ao seu trabalho humanitário, Emily nunca mediu esforços para colocar o seu conhecimento ao serviço dos mais necessitados e, mesmo estando grávida, insistiu em viajar para a Venezuela para prestar auxílio médico aos povos indígenas.
Um acidente de autocarro no interior da selva não lhe permitiu concluir esse trabalho. Descrente da possibilidade da vida se prolongar para além da morte, Joe sofre o drama da finitude e a angústia do vazio que se abateu sobre a sua vida. No entanto, ele vai sendo protagonista de uma sequência de fenómenos que colocam à prova as suas certezas mecanicistas, conduzindo-o à clara percepção de que a sua mulher não morreu e pretende transmitir-lhe uma mensagem.
Abordando alguns temas como as experiências de quase-morte e a possibilidade de os desencarnados poderem exercer influência sobre a vida daqueles que ainda se encontram na Terra, o filme "O Poder dos Sentidos" desenvolve-se através da intensa luta interior de Joe, que procura encontrar um equilíbrio entre o seu extremo cepticismo, as evidências que se multiplicam à sua volta e aquilo que ele deseja como realidade. Mesmo sendo reféns de uma cultura materialista que pretende fazer prevalecer a crença de que nada existe para além da matéria densa, somos constantemente confrontados com subtis manifestações que nos mostram que a vida vai muito mais além daquilo que os nossos olhos conseguem perceber. Mas tal como existe quem atravesse a mais densa floresta e não consiga ver mais do que lenha para uma fogueira, também são muitos os que apenas admitem a existência do que podem pesar, medir e tocar, excluindo tudo aquilo que transcende a brutalidade da matéria.
Ao longo do enredo, Joe vai aprendendo a valorizar as suas intuições e a acreditar nos factos contra o preconceito e a ironia de amigos e colegas que, duvidando da sua sanidade mental, atribuem os fenómenos à sua renitência em aceitar a morte de Emily.
"O Poder dos Sentidos" proporciona-nos uma saudável reflexão sobre a morte e a separação daqueles que mais amamos. Sendo impossível evitar a dor que as separações sempre nos proporcionam, através do conhecimento é possível lidar com a morte de uma forma em que a angústia é substituída pela saudade. A dor da saudade é inevitável para quem se sente distante do ente querido e amado, mas para que essa dor não se transforme num sentimento desesperado, paralisante e perturbador, é necessário colocar a morte no seu devido lugar. Aliás, nós já morremos e nascemos em incontáveis ocasiões. A morte é unicamente uma libertação para o Espírito, que depois de uma temporada em que esteve afastado do seu meio natural para que pudesse evoluir, crescer e aprender, retorna, esperando ter cumprido com o que se propusera a empreender.
Através da persistência de Emily em tornar perceptível a sua enigmática mensagem e levá-lo à compreensão de que a morte é apenas uma aparência, Joe comprova de uma forma surpreendente o poder da fé e do amor, compreendendo que não existe distância, muro, abismo ou dificuldade que tenha a capacidade de separar duas almas que partilham sentimentos de amor genuíno. Esta é também a forma de entendimento da morte que a doutrina espírita propaga, sendo que ela não é fruto de um simples desejo ou mera crença sem fundamento, mas de evidências concretas que nos levam a sentir tal como Allan Kardec afirmou no livro "O Céu e o Inferno": "Já não é somente a esperança que nos sustenta, mas a certeza que nos conforta."

Por Carlos Miguel

Ficha
Título Original: Dragonfly, 2002
95 minutos
Realização: Tom Shadyac
Elenco: Kevin Costner, Susanna Thompson, Joe Morton, Ron Rifkin, Kathy Bates, Robert Bailey Jr., Jacob Smith, Jay Thomas, Lisa Banes, Matt Craven.

JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

O auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa vai receber a sexta edição das Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade no fim-de-semana de 12 e 13 de Novembro.
O certame destaca os 150 anos de «O Livro dos Médiuns» e aborda «temas que correlacionam mediunidade, obsessão e psiquiatria, com o objetivo de dissecar a contribuição espírita para a ciência e, em especial, para a medicina».
Diz ainda a organização que «com Allan Kardec, pela primeira vez na história humana, o fenómeno mediúnico saiu da área da magia, do sobrenatural, para se tornar aquilo que de facto é: uma faculdade inerente a cada ser humano, com maior ou menor grau de desenvolvimento, que contribui para a sua evolução espiritual e que lhe permite estabelecer contacto com outras dimensões, ainda invisíveis para a visão comum».
O programa destas jornadas inicia sábado, 12 de novembro, pelas 9h15. A primeira conferência ouvir-se-á pela voz da Dra. Marlene Nobre sob o título «Contribuição de Kardec à Ciência e à Renovação Humana». Depois escutar-se-ão outros expositores como a do Dr. Décio Iandoli Jr, «Glândula pineal, portal para outras dimensões: últimas pesquisas», bem como o Dr. Sérgio Lopes, «Transtornos Mentais e Mediunidade: Semelhanças e Diferenças». Após o almoço o Dr. Roberto Lúcio V. de Souza dissertará sobre «Histeria x Mediunidade x Animismo». «O papel da auto-transcendência e a sua relação com o córtex parietal» será explicado pelo Dr. João Ascenso.
Já andará o relógio pelas 16h15 quando os presentes no auditório ouvirão uma palestra do Dr. Francisco Ganhão sobre «Obsessão: fator ignorado na etiologia das doenças», seguindo-se pelas 17h00 um painel subordinado aos «Transtornos mentais: ansiedade e fobias». Domingo, 13 de novembro, haverá outras conferências sobre outros temas desta área, encerrando as jornadas pelas 17h30. Contudo, para reunir mais informação sobre este certame deverá consultar o site dedicado a estes eventos: www.geb-portugal.org/6jornadas/index.html.

II JORNADAS ESPÍRITAS NA ILHA TERCEIRA

Terão lugar no próximo dia 12 de Novembro, com início às 10h30. Mais informações em: http://espiritismo-na-terceira.ilhaterceira.net.

"JORNAL DE ESPIRITISMO" EM ALGUMAS LOJAS MODELO/CONTINENTE

O «Jornal de Espiritismo» n.º 48, de Setembro/Outubro, foi a 1.ª edição desta publicação a estar disponível em 18 lojas Book.it do Modelo/Continente nas seguintes cidades: Marco de Canaveses, Barcelos, Chaves, Tomar, Abrantes, Valongo, Rio Tinto, Olhão, Maia, Tavira, Paços Ferreira, Lisboa, Ovar, Guimarães, Torres Novas, Bragança, Sintra e Viana do Castelo. É um marco para este jornal, para a ADEP e movimento espírita português. Aproveitamos para agradecer a todos os colaboradores que permitem que este projecto seja possível. Pode também adquirir o jornal na maior parte das associações espíritas portuguesas.

ESPIRITISMO NO FACEBOOK E TWITTER

Espiritismo no Facebook e Twitter
O Centro de Cultura Espírita, sito no no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c já se encontra no Facebook e no Twitter, podendo ser encontrado em:
Facebook - http://www.facebook.com/pages/Centro-de-Cultura-Esp%C3%ADrita-Caldas-da-Rainha/195515483836343 - Twitter – http://twitter.com/#!/ccespirita.
Este centro tem página na Internet em www.ccespirita.org.